

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	12
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	24
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	25
DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
Notas Explicativas	56
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	133

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	135
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	137

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	138
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.044.014.295
Preferenciais	0
Total	2.044.014.295
Em Tesouraria	
Ordinárias	64.093.102
Preferenciais	0
Total	64.093.102

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	09/11/2010	Dividendo	25/11/2010	Ordinária		0,11910
Reunião do Conselho de Administração	16/12/2010	Juros sobre Capital Próprio	19/01/2011	Ordinária		0,01616
Assembleia Geral Ordinária	20/04/2010	Dividendo	14/05/2010	Ordinária		0,12352
Reunião do Conselho de Administração	23/02/2010	Juros sobre Capital Próprio	11/03/2010	Ordinária		0,01495
Reunião do Conselho de Administração	25/03/2010	Juros sobre Capital Próprio	13/04/2010	Ordinária		0,02989
Reunião do Conselho de Administração	11/05/2010	Juros sobre Capital Próprio	27/05/2010	Ordinária		0,06823
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2010	Juros sobre Capital Próprio	10/09/2010	Ordinária		0,02242
Reunião do Conselho de Administração	12/08/2010	Dividendo	10/09/2010	Ordinária		0,09896

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	22.420.981	20.637.116	19.766.324
1.01	Ativo Circulante	3.010.770	3.424.607	2.432.611
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	103.148	46.746	40.921
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.731.324	3.257.365	2.263.590
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.731.324	3.257.365	2.263.590
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	2.731.324	2.561.793	1.685.284
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	695.572	578.306
1.01.03	Contas a Receber	50.052	39.042	104.481
1.01.03.01	Clientes	50.052	39.042	104.481
1.01.06	Tributos a Recuperar	104.997	51.143	9.539
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	104.997	51.143	9.539
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.996	8.713	8.125
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.253	21.598	5.955
1.01.08.03	Outros	12.253	21.598	5.955
1.02	Ativo Não Circulante	19.410.211	17.212.509	17.333.713
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	478.878	746.476	927.406
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	331.676	378.537	468.892
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	331.676	378.537	468.892
1.02.01.06	Tributos Diferidos	54.687	283.824	359.354
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.687	283.824	359.354
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	92.515	84.115	99.160
1.02.01.09.03	Depósito judicial	91.889	83.489	92.513
1.02.01.09.04	Outros	626	626	6.647
1.02.02	Investimentos	2.353.046	100.791	92.063
1.02.02.01	Participações Societárias	2.353.046	100.791	92.063
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.248.325	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	104.721	100.791	92.063
1.02.03	Imobilizado	362.400	236.941	224.657

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	362.400	236.941	224.657
1.02.04	Intangível	16.215.887	16.128.301	16.089.587
1.02.04.01	Intangíveis	16.215.887	16.128.301	16.089.587
1.02.04.01.02	Softwares e projetos	151.578	63.992	25.278
1.02.04.01.03	Goodwill	16.064.309	16.064.309	16.064.309

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	22.420.981	20.637.116	19.766.324
2.01	Passivo Circulante	1.220.283	958.946	709.931
2.01.02	Fornecedores	80.775	21.318	18.392
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	80.775	21.318	18.392
2.01.03	Obrigações Fiscais	26.269	25.290	21.091
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	26.269	25.290	21.091
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.586	886	0
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	23.683	24.404	21.091
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	33.154	9.295	4.087
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.154	9.295	4.087
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	9.295	4.087
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	33.154	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	1.080.085	903.043	666.361
2.01.05.02	Outros	1.080.085	903.043	666.361
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.773	839	13.957
2.01.05.02.04	Garantias recebidas em operações	954.605	810.317	585.963
2.01.05.02.05	Proventos e direitos sobre títulos em custódia	34.791	31.897	36.020
2.01.05.02.06	Salários e encargos sociais	63.177	42.525	20.288
2.01.05.02.07	Outras obrigações	24.739	17.465	10.133
2.02	Passivo Não Circulante	1.797.933	351.635	45.278
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.010.059	2.495	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.010.059	2.495	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	2.495	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.010.059	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	0	0	1.621
2.02.02.02	Outros	0	0	1.621
2.02.02.02.03	Outras obrigações	0	0	1.621
2.02.03	Tributos Diferidos	732.074	300.930	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	732.074	300.930	0
2.02.04	Provisões	55.800	48.210	43.657
2.02.04.02	Outras Provisões	55.800	48.210	43.657
2.02.04.02.04	Provisão para contingências e obrigações legais	55.800	48.210	43.657
2.03	Patrimônio Líquido	19.402.765	19.326.535	19.011.115
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	16.048.577	16.262.158	16.246.744
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.662.480	16.492.260	16.432.624
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-613.903	-230.102	-185.880
2.03.03	Reservas de Reavaliação	22.971	23.551	24.131
2.03.04	Reservas de Lucros	879.658	423.191	200.001
2.03.04.02	Reserva Estatutária	847.658	403.191	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	32.000	20.000	200.001
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-88.680	77.396	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.082.349	1.651.002	994.037
3.01.01	Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	722.065	534.189	622.907
3.01.02	Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa	1.049.300	837.326	298.255
3.01.03	Outras receitas operacionais	310.984	279.487	72.875
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-211.126	-168.610	-104.176
3.02.01	PIS e Cofins	-187.516	-149.668	-90.514
3.02.02	Impostos sobre serviços	-23.610	-18.942	-9.558
3.02.03	Repasse de emolumentos - Bovespa	0	0	-4.104
3.03	Resultado Bruto	1.871.223	1.482.392	889.861
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-568.861	-544.585	-386.537
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-608.526	-550.959	-448.518
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-324.421
3.04.05.01	Amortização de ágio	0	0	-324.421
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	39.665	6.374	386.402
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.302.362	937.807	503.324
3.06	Resultado Financeiro	287.406	245.216	171.588
3.06.01	Receitas Financeiras	326.057	260.251	199.667
3.06.02	Despesas Financeiras	-38.651	-15.035	-28.079
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.589.768	1.183.023	674.912
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-445.207	-301.973	-29.316
3.08.01	Corrente	-2.586	34.616	-142.392
3.08.02	Diferido	-442.621	-336.589	113.076
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.144.561	881.050	645.596
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.144.561	881.050	645.596

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	1.144.561	881.050	645.596
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-166.076	77.396	0
4.02.01	Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-117.266	117.266	0
4.02.02	Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	39.870	-39.870	0
4.02.03	Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	-133.238	0	0
4.02.04	Hedge de investimento líquido no exterior	59.547	0	0
4.02.05	Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	-20.246	0	0
4.02.06	Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada no exterior	5.257	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	978.485	958.446	645.596

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.716.156	774.896	1.745.518
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.666.708	1.312.443	527.455
6.01.01.01	Lucro líquido do período	1.144.561	881.050	645.596
6.01.01.02	Depreciação/amortização	53.010	40.598	22.126
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado	-183	382	69
6.01.01.04	Resultado na baixa de software e projetos	4.802	0	0
6.01.01.05	Imposto de renda e contrib.social diferidos	442.621	336.589	-113.076
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	-39.665	-6.374	-386.402
6.01.01.07	Despesas plano de opções de ações	30.921	59.636	26.359
6.01.01.08	Amortização de ágio	0	0	324.421
6.01.01.09	Despesas de juros	30.641	562	18.531
6.01.01.10	Outros	0	0	-10.169
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	49.448	-537.547	1.218.063
6.01.02.01	Var aplic financeiras e garantias de op.	21.617	-561.939	1.334.603
6.01.02.02	Var tributos a recuperar e antecipações	-53.854	-41.604	104.431
6.01.02.03	Var contas a receber	-11.010	65.439	40.749
6.01.02.04	Var outros créditos	2.482	-26.701	-17.389
6.01.02.05	Var despesas antecipadas	-283	-588	4.465
6.01.02.06	Var depósitos judiciais	-8.400	9.024	-12.366
6.01.02.07	Var proventos e direitos tit em custódia	2.894	-4.123	-598
6.01.02.08	Var fornecedores	59.457	2.926	-4.564
6.01.02.09	Var prov.impostos e contrib.a recolher	-721	-15.661	-18.081
6.01.02.10	Var imposto de renda e contrib.social	1.700	886	-185.984
6.01.02.11	Var salários e encargos sociais	20.652	22.237	-17.053
6.01.02.12	Var outras obrigações	7.324	8.004	-13.309
6.01.02.13	Var provisão para contingências	7.590	4.553	3.159
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.328.812	-77.693	74.935
6.02.01	Recebimento pela venda de imobilizado	965	3.363	765

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.02.02	Pagamento pela aquisição de imobilizado	-164.508	-66.280	-32.406
6.02.03	Pagamento pela aquisição de investimento - CME	-1.075.119	0	0
6.02.04	Dividendos recebidos	20.112	7.969	20.474
6.02.05	Recebimento pela venda de bens não de uso	0	8.981	0
6.02.06	Aumento de capital em controladas	-3.082	-2.934	0
6.02.07	Saldo de disponibilidades incorporado/consolidado	0	0	94.373
6.02.08	Variação em outros investimentos	0	0	-437
6.02.09	Variação em softwares e projetos	-107.180	-28.792	-7.834
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-330.942	-691.378	-1.779.532
6.03.01	Alienação ações tesouraria-opções ações	16.384	10.044	1.167
6.03.02	Recompra de ações	-435.115	-75.125	-192.448
6.03.03	Variação em financiamentos	-9.076	7.141	-2.841
6.03.04	Empréstimos contraídos	1.069.406	0	500.000
6.03.05	Pagamento ações preferenciais	0	-2.293	-1.235.868
6.03.06	Pagto dividendos e juros capital próprio	-972.541	-631.145	-334.227
6.03.07	Empréstimos amortizados	0	0	-518.531
6.03.08	Integralização de capital	0	0	3.216
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	56.402	5.825	40.921
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	46.746	40.921	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	103.148	46.746	40.921

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-375.810	-248.000	-738.475	0	-1.362.285
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.921	0	0	0	30.921
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-435.115	0	0	0	-435.115
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	16.384	0	0	0	16.384
5.04.06	Dividendos	0	0	-248.000	-434.475	0	-682.475
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	32.000	0	-304.000	0	-272.000
5.04.08	Aprov./Pagt.dividendo adicional proposto	0	-20.000	0	0	0	-20.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.144.561	-166.076	978.485
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.144.561	0	1.144.561
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-166.076	-166.076
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0	-77.396
5.05.02.06	Variação cambial sobre investimento no exterior	0	0	0	0	-133.238	-133.238
5.05.02.07	Hedge de investimento, líquido de impostos	0	0	0	0	39.301	39.301
5.05.02.08	Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada no exterior	0	0	0	0	5.257	5.257
5.05.02.09	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	-77.396	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	173.649	692.467	-406.086	0	460.030
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	406.086	-406.086	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580
5.06.04	Efeito da reversão de menos valia líquido de impostos	0	0	0	460.610	0	460.610
5.06.05	Recomp.Reservas p/ Reversão Menos Valia	0	174.229	286.381	-460.610	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-164.587	0	-477.859	0	-642.446
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	59.636	0	0	0	59.636
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-75.125	0	0	0	-75.125
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	30.903	0	-20.859	0	10.044
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-183.500	0	-183.500
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	20.000	0	-273.500	0	-253.500
5.04.08	Aprov./Pagt.dividendo adicional proposto	0	-200.001	0	0	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	881.050	77.396	958.446
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	881.050	0	881.050
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	77.396	77.396
5.05.02.06	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	77.396	77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-580	403.191	-403.191	0	-580
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	403.191	-403.191	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	229.519	-225.952	0	0	3.567
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	229.519	-225.952	0	0	3.568
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.540.238	16.216.165	404.900	-518.163	0	18.643.140
5.04.01	Aumentos de Capital	2.540.238	16.375.686	404.900	0	0	19.320.824
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	26.359	0	0	0	26.359
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-185.880	0	0	0	-185.880
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	0	-5.401	0	-5.401
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-203.644	0	-203.644
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-309.118	0	-309.118
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	645.596	0	645.596
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	645.596	0	645.596
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-580	127.433	-127.433	0	-580
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	127.433	-127.433	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.445.104	306.381	0	0	19.291.724

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	2.082.349	1.651.002	994.037
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.771.365	1.371.515	921.162
7.01.02	Outras Receitas	310.984	279.487	72.875
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-255.976	-216.474	-246.981
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-255.976	-216.474	-246.981
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.826.373	1.434.528	747.056
7.04	Retenções	-53.010	-40.598	-346.547
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-53.010	-40.598	-22.126
7.04.02	Outras	0	0	-324.421
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.773.363	1.393.930	400.509
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	365.722	266.625	586.069
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	39.665	6.374	386.402
7.06.02	Receitas Financeiras	326.057	260.251	199.667
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.139.085	1.660.555	986.578
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.139.085	1.660.555	986.578
7.08.01	Pessoal	284.901	289.483	179.972
7.08.01.01	Remuneração Direta	279.060	284.231	173.390
7.08.01.04	Outros	5.841	5.252	6.582
7.08.01.04.01	Honorários do conselho	5.841	5.252	6.582
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	668.746	472.523	129.842
7.08.02.01	Federais	644.947	453.425	120.284
7.08.02.03	Municipais	23.799	19.098	9.558
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	40.877	17.499	31.168
7.08.03.01	Juros	38.651	15.035	28.079
7.08.03.02	Aluguéis	2.226	2.464	3.089
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	738.475	457.000	512.762
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	304.000	273.500	309.118
7.08.04.02	Dividendos	434.475	183.500	203.644

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.05	Outros	406.086	424.050	132.834
7.08.05.01	Constituição de reservas	406.086	424.050	132.834

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	22.633.975	20.837.839	19.949.480
1.01	Ativo Circulante	2.547.589	3.468.852	2.493.995
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	104.017	50.779	40.227
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.264.408	3.295.356	2.322.515
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.264.408	3.295.356	2.322.515
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	2.264.408	2.599.784	1.744.209
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	695.572	578.306
1.01.03	Contas a Receber	51.399	40.205	105.169
1.01.03.01	Clientes	51.399	40.205	105.169
1.01.06	Tributos a Recuperar	105.843	51.143	9.540
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	105.843	51.143	9.540
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.005	8.713	8.125
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.917	22.656	8.419
1.01.08.03	Outros	12.917	22.656	8.419
1.02	Ativo Não Circulante	20.086.386	17.368.987	17.455.485
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.216.812	958.993	1.094.616
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.066.920	585.648	629.945
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	1.066.920	585.648	629.945
1.02.01.06	Tributos Diferidos	54.687	283.824	359.354
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	54.687	283.824	359.354
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	95.205	89.521	105.317
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	92.378	84.895	93.885
1.02.01.09.04	Outros	2.827	4.626	11.432
1.02.02	Investimentos	2.286.537	39.723	41.235
1.02.02.01	Participações Societárias	2.248.325	0	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.248.325	0	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	38.212	39.723	41.235
1.02.03	Imobilizado	367.134	241.939	230.001

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	367.134	241.939	230.001
1.02.04	Intangível	16.215.903	16.128.332	16.089.633
1.02.04.01	Intangíveis	151.594	64.023	25.324
1.02.04.01.02	Softwares e Projetos	151.594	64.023	25.324
1.02.04.02	Goodwill	16.064.309	16.064.309	16.064.309

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	22.633.975	20.837.839	19.949.480
2.01	Passivo Circulante	1.416.204	1.142.074	876.297
2.01.02	Fornecedores	80.828	21.444	18.442
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	80.828	21.444	18.442
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.557	28.313	23.932
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	29.557	28.313	23.932
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.576	3.697	2.652
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	23.981	24.616	21.280
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	33.154	9.295	4.087
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.154	9.295	4.087
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	9.295	4.087
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	33.154	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	1.272.665	1.083.022	829.836
2.01.05.02	Outros	1.272.665	1.083.022	829.836
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.773	839	13.957
2.01.05.02.04	Garantia Recebidas em Operações	954.605	810.317	585.963
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	34.791	31.897	36.020
2.01.05.02.06	Salários e Encargos Sociais	64.351	43.237	20.806
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	216.145	196.732	173.090
2.02	Passivo Não Circulante	1.798.723	352.872	46.729
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.010.059	2.495	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.010.059	2.495	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	2.495	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.010.059	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	0	0	569
2.02.02.02	Outros	0	0	569
2.02.02.02.03	Outras Obrigações	0	0	569
2.02.03	Tributos Diferidos	732.074	300.930	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	732.074	300.930	0
2.02.04	Provisões	56.590	49.447	46.160
2.02.04.02	Outras Provisões	56.590	49.447	46.160
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências e Obrigações Legais	56.590	49.447	46.160
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	19.419.048	19.342.893	19.026.454
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	16.048.577	16.262.158	16.246.744
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.662.480	16.492.260	16.432.624
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-613.903	-230.102	-185.880
2.03.03	Reservas de Reavaliação	22.971	23.551	24.131
2.03.04	Reservas de Lucros	879.658	423.191	200.001
2.03.04.02	Reserva Estatutária	847.658	403.191	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	32.000	20.000	200.001
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-88.680	77.396	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	16.283	16.358	15.339

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.102.554	1.672.894	1.783.358
3.01.01	Sistema de Negociação e/ou liquidação - BM&F	722.065	534.189	634.230
3.01.02	Sistema de Negociação e/ou liquidação - Bovespa	1.049.300	837.326	1.055.028
3.01.03	Outras Receitas Operacionais	331.189	301.379	94.100
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-212.797	-170.350	-181.347
3.02.01	PIS e Cofins	-188.754	-150.786	-162.752
3.02.02	Impostos sobre Serviços	-24.043	-19.564	-18.595
3.03	Resultado Bruto	1.889.757	1.502.544	1.602.011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-595.266	-569.832	-1.048.079
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-633.504	-569.832	-723.658
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-324.421
3.04.05.01	Amortização de Ágio	0	0	-324.421
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	38.238	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.294.491	932.712	553.932
3.06	Resultado Financeiro	298.024	253.862	305.972
3.06.01	Receitas Financeiras	354.806	289.686	364.859
3.06.02	Despesas Financeiras	-56.782	-35.824	-58.887
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.592.515	1.186.574	859.904
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-448.029	-304.505	-212.741
3.08.01	Corrente	-5.408	32.085	-331.879
3.08.02	Diferido	-442.621	-336.590	119.138
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.144.486	882.069	647.163
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.144.486	882.069	647.163
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.144.561	881.050	645.596
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-75	1.019	1.567

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.144.486	882.069	647.163
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-166.076	77.396	0
4.02.01	Marcação a Mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-117.266	117.266	0
4.02.02	Efeito Fiscal sobre Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	39.870	-39.870	0
4.02.03	Variação Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	-133.238	0	0
4.02.04	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	59.547	0	0
4.02.05	Efeito Fiscal sobre Hedge de Investimento Líquido no Exterior	-20.246	0	0
4.02.06	Efeito Reflexo sobre Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	5.257	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	978.410	959.465	647.163
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	978.485	958.446	645.596
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-75	1.019	1.567

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.709.949	776.802	1.933.744
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.669.868	1.321.634	942.942
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	1.144.486	882.069	645.596
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	54.818	42.396	35.140
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	-183	382	2.527
6.01.01.04	Resultado na Baixa de Software e Projetos	4.802	0	0
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contrib Social Diferidos	442.621	336.589	-119.138
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-38.238	0	0
6.01.01.07	Despesas Plano de Opções de Ações	30.921	59.636	26.359
6.01.01.08	Amortização de Ágio	0	0	324.421
6.01.01.09	Despesas de Juros	30.641	562	18.531
6.01.01.10	Outros	0	0	9.506
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	40.081	-544.832	990.802
6.01.02.01	Var Aplic Financeiras e Garantias de Op.	-1.609	-587.064	1.096.446
6.01.02.02	Var Tributos a Recuperar e Antecipações	-54.699	-41.603	-2.115
6.01.02.03	Var Contas a Receber	-11.194	64.964	48.945
6.01.02.04	Var Outros Créditos	4.118	-25.456	29.184
6.01.02.05	Var Despesas Antecipadas	-293	-588	3.663
6.01.02.06	Var Depósitos Judiciais	-7.484	8.990	-64.186
6.01.02.07	Var Proventos e Direitos Tit em Custódia	2.894	-4.123	8.023
6.01.02.08	Var Fornecedores	59.386	3.001	-3.034
6.01.02.09	Var Prov.Impostos e Contrib.a Recolher	-635	-15.638	4.316
6.01.02.10	Var Imposto de Renda e Contrib.Social	1.879	1.045	-105.713
6.01.02.11	Var Salários e Encargos Sociais	21.114	22.431	-5.604
6.01.02.12	Var Outras Obrigações	19.461	25.922	-30.950
6.01.02.13	Var Provisão para Contingências	7.143	3.287	11.827
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.325.769	-74.872	-37.698
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	966	3.363	7.819

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-164.548	-66.393	-56.544
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Investimento - CME	-1.075.119	0	0
6.02.04	Dividendos Recebidos	20.112	7.969	20.474
6.02.05	Recebimento pela Venda de Bens Não de Uso	0	8.981	0
6.02.07	Saldo de Disponibilidades Incorporado/Consolidado	0	0	10.816
6.02.08	Variação em Outros Investimentos	0	0	1.353
6.02.09	Variação em Softwares e Projetos	-107.180	-28.792	-21.616
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-330.942	-691.378	-1.855.819
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria-Opções Ações	16.384	10.044	1.167
6.03.02	Recompra de Ações	-435.115	-75.125	-192.448
6.03.03	Variação em Financiamentos	-9.076	7.141	-2.841
6.03.04	Empréstimos Contraídos	1.069.406	0	500.000
6.03.05	Pagamento Ações Preferenciais	0	-2.293	-1.235.868
6.03.06	Pagto.Dividendos e Juros Capital Próprio	-972.541	-631.145	-410.514
6.03.07	Empréstimos Amortizados	0	0	-518.531
6.03.08	Integralização de Capital	0	0	3.216
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	53.238	10.552	40.227
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	50.779	40.227	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	104.017	50.779	40.227

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-375.810	-248.000	-738.475	0	-1.362.285	0	-1.362.285
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.921	0	0	0	30.921	0	30.921
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-435.115	0	0	0	-435.115	0	-435.115
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	16.384	0	0	0	16.384	0	16.384
5.04.06	Dividendos	0	0	-248.000	-434.475	0	-682.475	0	-682.475
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	32.000	0	-304.000	0	-272.000	0	-272.000
5.04.08	Aprov/Pgto.Dividendo Adicional Proposto	0	-20.000	0	0	0	-20.000	0	-20.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.144.561	-166.076	978.485	-75	978.410
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.144.561	0	1.144.561	-75	1.144.486
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-166.076	-166.076	0	-166.076
5.05.02.06	Variação Cambial Sobre investimento no exterior	0	0	0	0	-133.238	-133.238	0	-133.238
5.05.02.07	Hedge de Investimento, líquido de impostos	0	0	0	0	39.301	39.301	0	39.301
5.05.02.08	Efeito Reflexo sobre Result.Abrangente de coligada no exterior	0	0	0	0	5.257	5.257	0	5.257
5.05.02.09	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	-77.396	-77.396	0	-77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	173.649	692.467	-406.086	0	460.030	0	460.030
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	406.086	-406.086	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580	0	-580
5.06.04	Efeito da reversão de menos valia líquido de impostos	0	0	0	460.610	0	460.610	0	460.610
5.06.05	Recomp.Reservas p/Reversão Menos Valia	0	174.229	286.381	-460.610	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765	16.283	19.419.048

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115	15.339	19.026.454
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115	15.339	19.026.454
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-164.587	0	-477.859	0	-642.446	0	-642.446
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	59.636	0	0	0	59.636	0	59.636
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-75.125	0	0	0	-75.125	0	-75.125
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	30.903	0	-20.859	0	10.044	0	10.044
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-183.500	0	-183.500	0	-183.500
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	20.000	0	-273.500	0	-253.500	0	-253.500
5.04.08	Aprov./Pgto. Dividendo Adicional Proposto	0	-200.001	0	0	0	-200.001	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	881.050	77.396	958.446	1.019	959.465
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	881.050	0	881.050	1.019	882.069
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	77.396	77.396	0	77.396
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0	77.396
5.05.02.06	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	77.396	77.396	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-580	403.191	-403.191	0	-580	0	-580
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	403.191	-403.191	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580	0	-580
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1	0	1
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	229.519	-225.952	0	0	3.567	0	3.567
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	229.519	-225.952	0	0	3.568	0	3.568
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.540.238	16.216.165	404.900	-518.163	0	18.643.140	0	18.643.140
5.04.01	Aumentos de Capital	2.540.238	16.375.686	404.900	0	0	19.320.824	0	19.320.824
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	26.359	0	0	0	26.359	0	26.359
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-185.880	0	0	0	-185.880	0	-185.880
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	0	-5.401	0	-5.401	0	-5.401
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-203.644	0	-203.644	0	-203.644
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-309.118	0	-309.118	0	-309.118
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	645.596	0	645.596	0	645.596
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	645.596	0	645.596	0	645.596
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-580	127.433	-127.433	0	-580	0	-580
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	127.433	-127.433	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580	0	-580
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.445.104	306.381	0	0	19.291.724	0	19.291.724

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	2.102.554	1.672.894	1.783.358
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.771.365	1.371.515	1.689.258
7.01.02	Outras Receitas	331.189	301.379	94.100
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-267.201	-227.023	-425.944
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-267.201	-227.023	-425.944
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.835.353	1.445.871	1.357.414
7.04	Retenções	-54.818	-42.396	-359.561
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-54.818	-42.396	-35.140
7.04.02	Outras	0	0	-324.421
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.780.535	1.403.475	997.853
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	393.044	289.686	364.859
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	38.238	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	354.806	289.686	364.859
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.173.579	1.693.161	1.362.712
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.173.579	1.693.161	1.362.712
7.08.01	Pessoal	295.948	295.058	256.568
7.08.01.01	Remuneração Direta	290.107	289.806	247.349
7.08.01.04	Outros	5.841	5.252	9.219
7.08.01.04.01	Honorários do Conselho	5.841	5.252	9.219
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	673.610	477.178	395.743
7.08.02.01	Federais	649.378	457.458	377.148
7.08.02.03	Municipais	24.232	19.720	18.595
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	59.535	38.856	63.238
7.08.03.01	Juros	56.782	35.824	58.887
7.08.03.02	Aluguéis	2.753	3.032	4.351
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	738.475	457.000	514.329
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	304.000	273.500	309.118
7.08.04.02	Dividendos	434.475	183.500	203.644

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	0	1.567
7.08.05	Outros	406.011	425.069	132.834
7.08.05.01	Constituição de Reservas	406.011	425.069	132.834

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA, Bolsa ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2010.

INTRODUÇÃO

O ano de 2010 foi caracterizado pela consolidação do processo de recuperação da economia brasileira após a crise financeira internacional do final de 2008. Mesmo com os problemas econômicos enfrentados por algumas economias européias (principalmente, Grécia, Espanha, Portugal e Irlanda) ao longo do ano, a recuperação brasileira foi evidente e é ilustrada, principalmente, pelo crescimento econômico, aumento do crédito, valorização do real frente ao dólar norte-americano e crescimento do consumo interno.

Esse cenário impactou positivamente o desempenho operacional e financeiro da BM&FBOVESPA, com os volumes negociados em 2010 atingindo níveis recordes tanto no mercado de ações (segmento Bovespa) como no mercado de derivativos (segmento BM&F).

O volume médio diário negociado no segmento BM&F cresceu 64,7% e no segmento Bovespa 22,7%, em relação às médias de 2009. Essa melhora no desempenho operacional se traduziu em aumento de 25,7% da receita bruta da Companhia, de 29,9% do Lucro Líquido¹ e de 34,9% do EBITDA², levando, também, ao aumento da Margem EBITDA de 64,9% para 69,6%.

O ano também foi marcado pela implantação de uma série de iniciativas estratégicas nas áreas de tecnologia, educação financeira, desenvolvimento de novos produtos e fortalecimento das relações com bolsas estrangeiras, principalmente com respeito ao acordo de parceria estratégica preferencial global firmado com o CME Group. Essas iniciativas estão detalhadas no decorrer deste relatório.

Quanto ao desempenho das nossas ações no mercado, a variação do preço foi de 11,4% durante 2010, tendo sido a 5ª mais negociada do mercado, com volume médio de R\$167,0 milhões e 10,7 mil negócios por dia.

A evolução do cenário econômico, do desempenho operacional e da BM&FBOVESPA como empresa estão descritas mais adiante.

CONJUNTURA ECONÔMICA E DE MERCADO

O ano de 2010 consolidou a retomada do crescimento da economia brasileira que começou a se desenhar já no final de 2009 e teve impactos claros na evolução dos volumes negociados em nossos mercados.

O segmento Bovespa foi particularmente impactado pela oferta pública de ações da Petrobras, de maneira negativa nos meses que antecederam a operação (*Overhang*, período de retração no nível de atividade no mercado por conta de um evento específico, nesse caso, a oferta da Petrobras) e positivamente logo após a sua conclusão.

¹ Lucro Líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

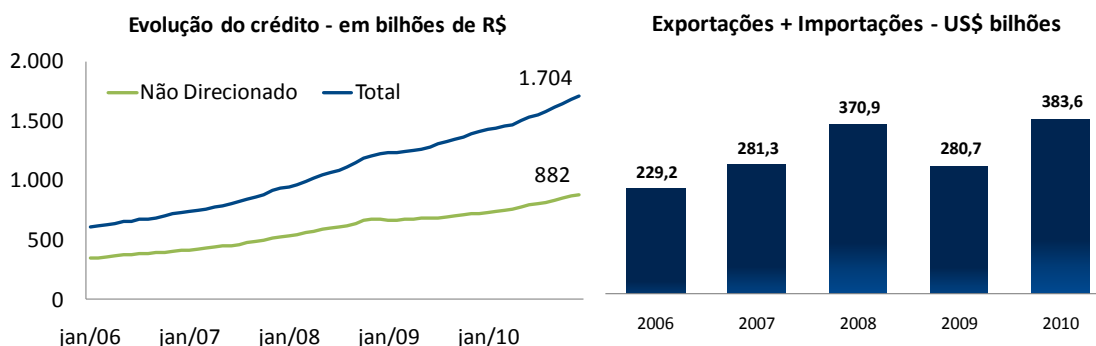
² EBITDA (*Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization*) – Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A recuperação no nível de preços também teve reflexo positivo nos volumes do segmento Bovespa. Embora o principal índice do mercado de ações brasileiro, o Ibovespa, tenha subido 1,0% no ano, a pontuação média³ desse índice foi 27,8% superior à de 2009.

No segmento BM&F, o grupo de contratos que apresentou a maior evolução foi o de taxa de juros em R\$, cujo volume médio diário cresceu quase 100%. Referido crescimento está principalmente ligado ao aumento do crédito e à volatilidade relacionada às decisões do Banco Central do Brasil (Bacen) sobre a taxa básica de juros (Selic).

Tanto o crescimento do crédito, que tem sido recorrente nos últimos anos, inclusive o crédito não direcionado, quanto o crescimento da conta de comércio (exportações + importações), que retomou o crescimento em 2010, com alta de 36,6% sobre 2009, dão as bases de sustentação para o crescimento do volume negociado dos principais contratos de derivativos do segmento BM&F, o de taxa de juros em R\$ e de taxa de Câmbio.



(Fonte: Bacen)

A consolidação da recuperação da crise financeira internacional de 2008/09 também pode ser ilustrada pela retomada das captações por meio de ofertas públicas de ações que atingiram nível recorde em 2010, o que colocou o mercado brasileiro de ações na 3ª posição entre os maiores do mundo em volume captado por meio de aberturas de capital e ofertas subsequentes das empresas já listadas. Esse recorde está diretamente relacionado com a operação da Petrobras, que foi a maior da história.

Os nossos mercados, principalmente o segmento Bovespa, também foram afetados pelo cenário internacional em 2010. A crise fiscal e financeira que atingiu alguns países europeus, apesar de não ter afetado os fundamentos da economia brasileira, elevou a incerteza do mercado, influenciando o humor dos investidores globais. Além disso, as mudanças nas regras do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), ocorridas em outubro, na tentativa de conter a apreciação cambial também impactaram, ainda que em menor medida, nos nossos mercados, principalmente pela incerteza que geraram com respeito a medidas adicionais.

A conjugação desses movimentos de mercado com os investimentos da Companhia em sistemas de roteamento de ordens, melhora da performance dos sistemas de negociação e aumento de capacidade foi responsável pelo crescimento das receitas em relação à 2009.

Ainda com relação ao ano de 2010, concluído o esforço inicial de integração das ex-BM&F e ex-Bovespa, a Companhia intensificou seus esforços no sentido de adotar uma estratégia concentrada em buscar oportunidades de crescimento nos mercados

³ É a pontuação média do Ibovespa, por ser uma indicação do nível médio de preço das ações e da capitalização de mercado, que está conectada com os volumes negociados e, consequentemente, com as nossas receitas, uma vez que cobramos um percentual sobre o volume financeiro negociado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

brasileiro e internacional, com objetivos claros nos campos da educação financeira, para elevar a penetração do mercado de capitais na classe média, na atividade de fomento para aumentar a quantidade de empresas listadas e em desenvolvimentos de novos produtos. A Companhia também está realizando significativos investimentos em seu parque tecnológico, criando uma estrutura que suportará o seu crescimento. Além disso, foram dados importantes passos na sua atuação internacional, principalmente pelo fortalecimento da parceria estratégica com o CME Group.

No médio e longo prazo, há um horizonte promissor para o país e, conseqüentemente, para a Companhia, dada a expectativa de aceleração dos investimentos por conta de grandes eventos esportivos (Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016), da exploração de petróleo nas reservas do pré-sal e da necessidade de profundas melhorias em infraestrutura, assim como há a expectativa da continuidade de crescimento da renda média da população, principalmente das classes C e D.

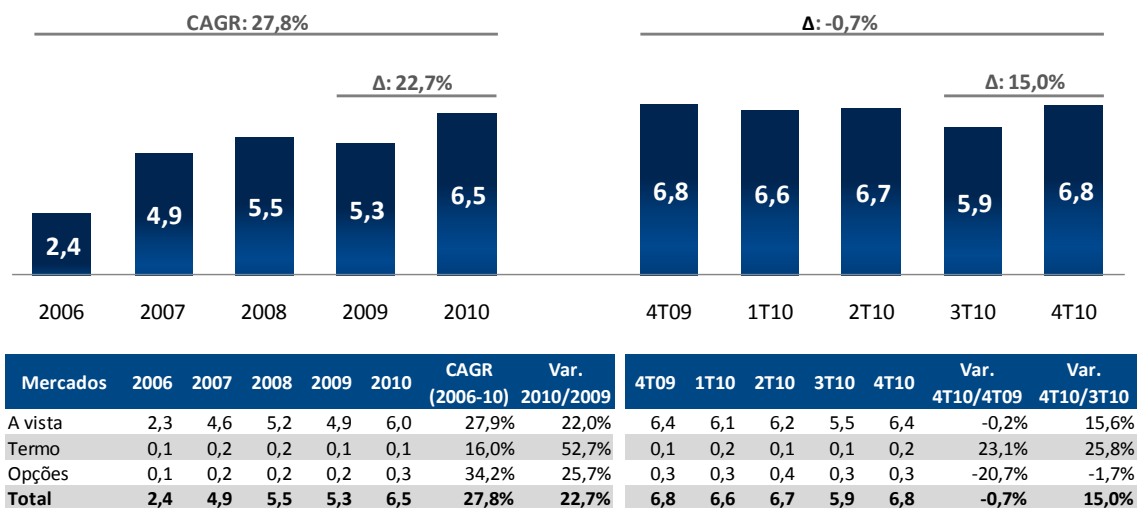
Esses dois grandes movimentos (aumentos dos investimentos e crescimento da classe média) deverão aprofundar o processo de mudanças na economia brasileira, abrindo uma oportunidade de crescimento para a Companhia, tanto no lado da oferta, com novas listagens de empresas que necessitarão de capital de longo prazo para sustentar seus investimentos, quanto da demanda, com a formação de uma classe média mais forte que será um grande catalisador de poupança para essas empresas, além do contínuo crescimento do volume de crédito na economia.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Segmento Bovespa

A média diária de negociação de R\$6,5 bilhões em 2010 representa o recorde histórico de volume negociado e um crescimento de 22,7% em relação a 2009. Ainda, nos últimos 5 anos observa-se que o volume médio diário negociado cresceu a uma taxa média anual (CAGR, do inglês *Capital Average Growth Rate*) de 27,8%.

Segmento Bovespa – evolução dos volumes médios diários (R\$ bilhões)



Em uma análise trimestral, verifica-se o crescimento de 15,0% dos volumes do quarto trimestre de 2010 (4T10) sobre o terceiro trimestre de 2010 (3T10) e uma queda de 0,7% sobre o quarto trimestre de 2009 (4T09). A principal explicação para o crescimento entre o 3T10 e o 4T10 é o efeito da oferta de ações da Petrobras, concluída no final de setembro. Por conta do tamanho da oferta e das expectativas geradas no mercado, muitos participantes acabaram reduzindo o seu nível de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

atividade à espera da sua conclusão. Por isso, dada a importância da negociação da Petrobras para o mercado, a queda do volume negociado com as ações dessa empresa (de médias diárias entre R\$0,8 bilhão e R\$0,9 bilhão no início do ano para uma mínima de R\$0,4 bilhão em julho) explica uma boa parte da queda no volume total, o que acabou afetando o 3T10. Uma vez concluída a oferta, os volumes subiram, sendo que no mês de outubro foi atingido o recorde histórico de negociação com média diária de R\$7,8 bilhões para o total do mercado.

O número de negócios realizados nesse segmento também apresentou forte crescimento. Na comparação de 2010 com 2009, a alta foi de 29,6%, sendo que o CAGR para os últimos 5 anos foi de 48,9%.

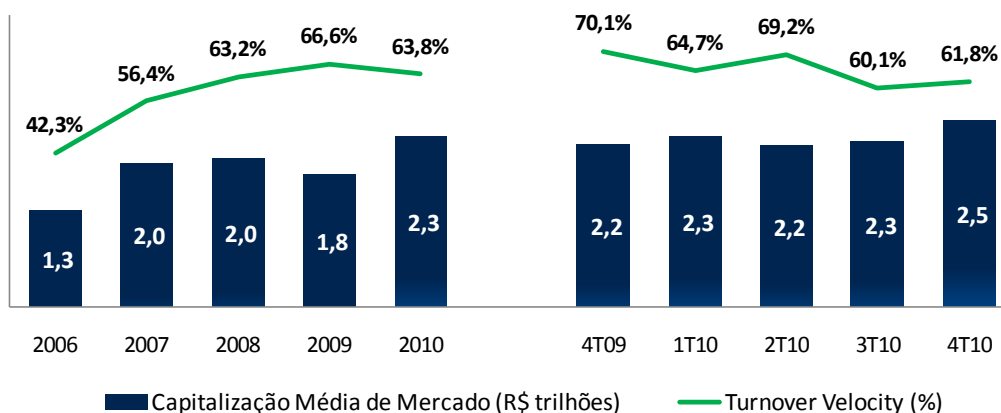
O valor médio por negócio ao longo dos últimos anos caiu de R\$27,8 mil em 2006 para R\$15,9 mil em 2009 e R\$15,1 mil em 2010. Essa queda deve-se, principalmente, ao crescimento da participação dos investidores pessoa física e também à sofisticação das estratégias de alguns investidores, possibilitada pela eletronificação do processo de negociação e acesso.

Segmento Bovespa – evolução do número médio diário de negócios (mil)

Mercados	2006	2007	2008	2009	2010	CAGR (2006-10)	Var. 2010/2009	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10
A vista	59,7	113,6	195,1	270,6	349,8	55,6%	29,2%	318,9	326,7	348,1	338,5	385,9	21,0%	14,0%
Termo	1,1	1,8	2,2	1,3	1,6	8,7%	18,4%	1,8	1,9	1,5	1,4	1,5	-18,1%	7,3%
Opções	26,7	37,5	47,8	60,4	79,3	31,3%	31,3%	71,1	77,8	81,5	76,8	81,0	13,9%	5,4%
Total	87,5	152,9	245,1	332,3	430,6	48,9%	29,6%	391,8	406,4	431,1	416,7	468,4	19,6%	12,4%

A capitalização de mercado, que é a soma do valor de mercado de todas as companhias com ações listadas na bolsa, também atingiu marca recorde em 2010, com a média do ano ficando em R\$2,3 trilhões, 27,8% acima do ano anterior. Considerando apenas o 4T10, a capitalização média atingiu R\$2,5 trilhões. Esse aumento é basicamente explicado pela elevação no nível de preços das ações, que pode ser ilustrado pelo crescimento de 27,8% do Ibovespa médio de 2010 sobre 2009. Além disso, as ofertas públicas primárias (quando as empresas emitem novas ações) somaram R\$138,5 bilhões de reais no ano, também contribuindo para a elevação da capitalização de mercado global.

Segmento Bovespa - Capitalização média de mercado (R\$ trilhões) e velocidade de giro das ações (*turnover velocity*) (%)



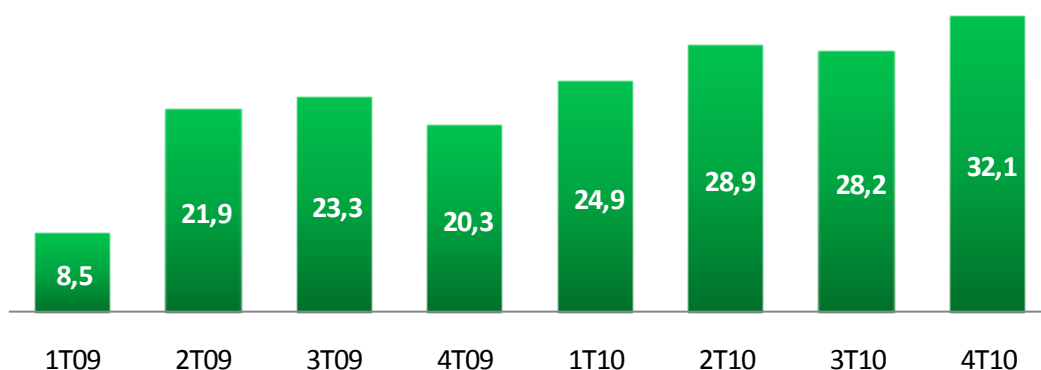
O *turnover velocity* caiu de 66,6% em 2009 para 63,8% em 2010. A redução mais forte ocorreu no 3T10, decorrente, principalmente, do *overhang* provocado pela oferta da

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Petrobras. A conclusão dessa oferta, no final de setembro, também explica a pequena recuperação da *turnover velocity* no 4T10, que subiu para 61,8%.

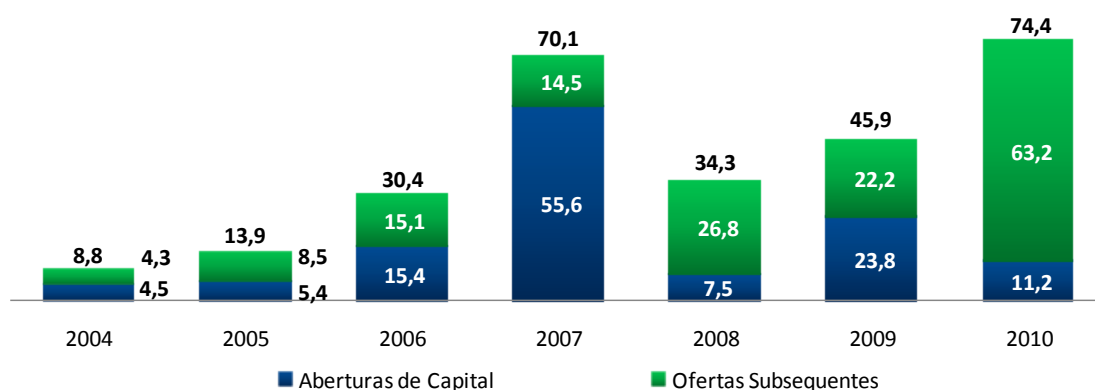
Os Fundos de Índice de Ações (Exchange Traded Funds - ETFs) também apresentaram evolução positiva. Atualmente, há sete ETFs com cotas negociadas em nosso mercado de renda variável, tendo movimentado entre R\$22 milhões e R\$33 milhões por dia em 2010. Destaque para o crescimento de 231% no número de negócios com ETFs em relação ao ano passado. Além disso, a criação de um novo ETF foi anunciada em agosto de 2010, o qual será referenciado no Índice de Serviços Financeiros (IFNC).

Volume médio diário negociado de ETFs (R\$ milhões)



Outro destaque do ano no mercado de ações foi a retomada das ofertas públicas, que alcançaram níveis históricos, com R\$74,4 bilhões em recursos ofertados (ofertas primárias e secundárias), superando o recorde anterior de R\$70,1 bilhões em 2007. Se for incluída a parcela da oferta da Petrobras subscrita pelo governo, por meio da cessão onerosa de reservas de petróleo e que não foi ofertada ao público, o volume captado sobe para R\$149,2 bilhões.

Segmento Bovespa – ofertas públicas (R\$ bilhões)

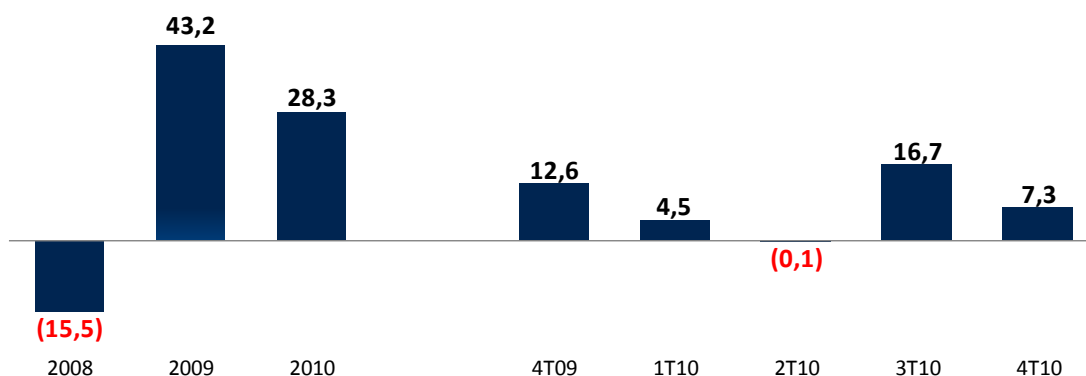


O mercado de ofertas públicas é um importante direcionador de crescimento dos volumes no mercado de ações, já que aumenta a quantidade de ações em circulação no mercado. Em 2010, foram realizadas 22 ofertas públicas (11 aberturas de capital e 11 ofertas subsequentes) e, em 2011, até o dia 09 de fevereiro, já haviam sido realizadas outras 6 ofertas públicas (4 aberturas de capital e 2 ofertas subsequentes).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

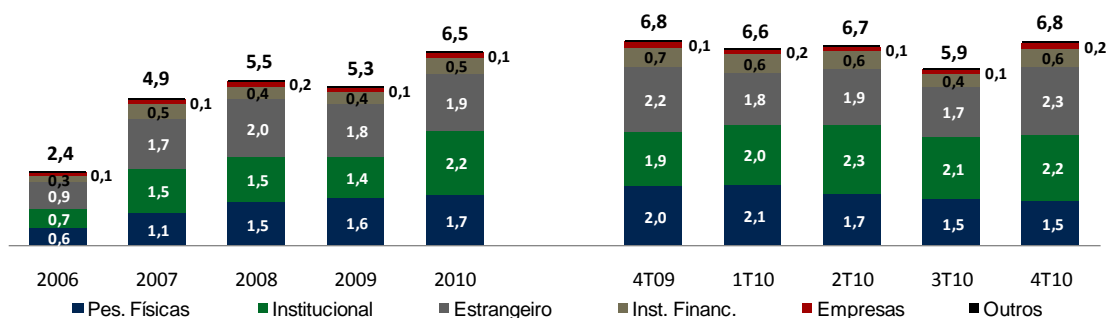
Outra indicação dada pela retomada do mercado de ofertas públicas é a do aumento da confiança dos investidores no mercado, com destaque para os estrangeiros que adquirem a maior parte das ações em ofertas públicas. Em 2010, o fluxo líquido de investimento estrangeiro em bolsa, somando negociações no mercado secundário e participação em ofertas públicas, atingiu a marca de R\$28,3 bilhões. O único trimestre com fluxo negativo foi o segundo de 2010 (2T10), reflexo dos problemas econômicos enfrentados por países europeus que aumentaram a aversão a risco por parte dos investidores globais. Já no 3T10, a forte entrada de recursos (R\$16,7 bilhões) é explicada, em boa parte, pela oferta de ações da Petrobras.

Segmento Bovespa – fluxo de investimento estrangeiro (R\$ bilhões)



Com relação à base de investidores no segmento Bovespa, pode-se observar crescimento de todos os respectivos grupos nos últimos anos e que a participação de cada um deles no volume negociado continua equilibrada, sendo que, em 2010, os três principais foram os institucionais brasileiros (33%), os estrangeiros (30%) e as pessoas físicas (26%). Entre 2009 e 2010, o grupo que apresentou o maior crescimento foi o de institucionais brasileiros, cuja média diária negociada passou de R\$1,4 bilhão para R\$2,2 bilhões.

Segmento Bovespa – evolução do volume médio diário por grupo de investidores (R\$ bilhões)



Por fim, vale destacar que a disponibilização dos modelos 2, 3 e 4 de Acesso Direto ao Mercado (DMA, do inglês *Direct Market Access*), em setembro, e a implementação, em novembro, da nova política de preços para os Investidores de Alta Frequência (HFT, do inglês *High Frequency Traders*) no segmento Bovespa proporcionou as condições para impulsionar o crescimento desse tipo de investidor no mercado acionário brasileiro (mais detalhes sobre o DMA e sobre a nova política de preços estão disponíveis adiante). Os primeiros resultados dessas iniciativas já podem ser vistos, com a negociação desses investidores tendo representado 4,5% do volume

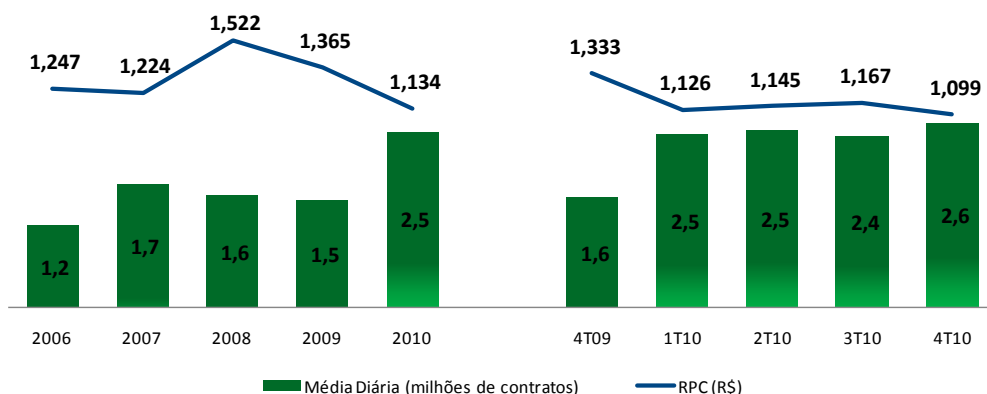
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

total negociado em novembro e 4,0% em dezembro, com médias diárias (compras mais vendas) de R\$0,6 bilhão e R\$0,5 bilhão, respectivamente.

Segmento BM&F

A média diária de negociação de 2,5 milhões de contratos em 2010 representa o recorde histórico para o mercado brasileiro e expressivo crescimento de 64,7% em relação à 2009. No período de cinco anos, verifica-se que o CAGR do volume médio diário negociado foi de 21,4%.

Segmento BM&F – volume médio diário e Receita por Contrato (RPC) média



Na comparação trimestral, observa-se que os volumes negociados mantiveram-se elevados ao longo de todo ano, acima da média de dois milhões de contratos negociados por dia. Entre o 4T10 e o 3T10 houve crescimento de 7,8%. Já sobre o 4T09, o crescimento foi de expressivos 67,8%. Essa evolução reflete, principalmente, a negociação dos contratos de taxa de juros em R\$, cujos volumes cresceram 99,6% entre 2009 e 2010 e 128,8% entre o 4T09 e o 4T10.

Segmento BM&F – volume médio diário (milhares de contratos)

	2006	2007	2008	2009	2010	CAGR 2006-2010	Var. 2009-2010
Taxas de Juros em R\$	710,8	988,1	788,7	843,5	1.683,6	24,1%	99,6%
Taxas de Câmbio	265,7	473,0	534,9	447,1	540,6	19,4%	20,9%
Índices de Ações	53,9	112,0	87,6	80,0	89,4	13,5%	11,7%
Taxas de Juros em US\$	64,4	87,9	94,3	78,3	89,7	8,7%	14,6%
Commodities	5,9	10,1	14,9	10,2	12,9	21,4%	26,0%
Mini Contratos	35,8	57,8	40,5	52,6	75,6	20,5%	43,6%
Balcão	16,2	11,5	12,4	9,3	12,9	-5,6%	38,7%
Total	1.152,7	1.740,3	1.573,3	1.521,0	2.504,7	21,4%	64,7%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

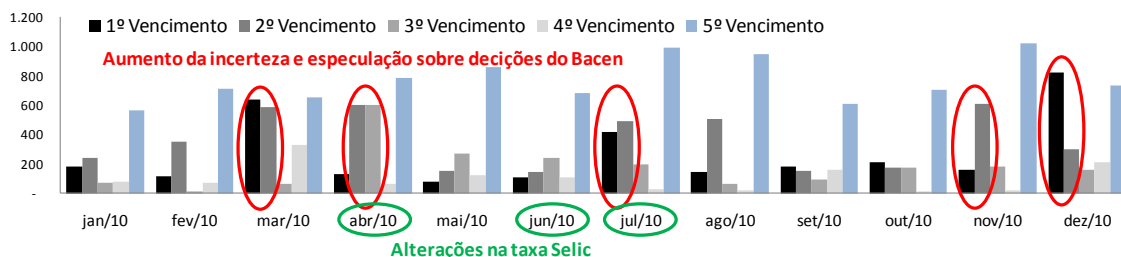
	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10
Taxas de Juros em R\$	800,8	1.605,8	1.635,7	1.661,0	1.832,6	128,8%	10,3%
Taxas de Câmbio	494,1	589,8	603,5	481,3	490,6	-0,7%	1,9%
Índices de Ações	98,4	85,2	99,3	84,4	88,8	-9,8%	5,2%
Taxas de Juros em US\$	83,2	77,9	84,5	95,8	100,3	20,6%	4,7%
Commodities	11,3	11,5	10,1	15,0	14,9	32,4%	-0,2%
Mini Contratos	57,6	68,2	79,5	76,5	78,0	35,3%	1,9%
Balcão	13,8	15,3	10,8	14,1	11,3	-17,8%	-20,0%
Total	1.559,2	2.453,6	2.523,4	2.428,1	2.616,5	67,8%	7,8%

A evolução nos volumes negociados no grupo de contratos de taxa de juros em R\$ decorre tanto do crescimento estrutural do mercado brasileiro como também do aumento da volatilidade relacionada às decisões do Bacen em relação à taxa Selic.

O crescimento estrutural do mercado é materializado pelo aumento das exposições em taxa de juros pré-fixada, tanto do crédito como da dívida pública, o que aumenta a necessidade dos participantes do mercado que detêm os títulos de dívida ou que concedem crédito se protegerem de possíveis variações na taxa de juros (*hedge*), eliminando ou mitigando o risco advindo de sua exposição no mercado. Segundo dados do Bacen, o volume de crédito em taxa pré-fixada cresceu 26,7% entre o final de 2009 e o final de 2010, de R\$492,2 bilhões para R\$623,6 bilhões, enquanto que a parcela da dívida pública em taxa pré-fixada cresceu 29,0% no mesmo período, de R\$471,5 bilhões para R\$608,4 bilhões.

Outro componente que explica o crescimento dos volumes dos contratos de taxa de juros em R\$ é a volatilidade relacionada às decisões sobre a taxa Selic, dada a diversidade de opiniões e expectativas dos participantes do mercado. Ao longo de 2010, o Bacen mudou a taxa Selic 3 vezes, nos meses de abril, junho e julho. Ao analisar, mensalmente, as médias diárias, é possível observar que os picos de volume ocorreram nos meses de mudança na Selic e/ou nos meses que antecederam tais movimentos. É possível, ainda, verificar que nos meses de novembro e dezembro há um aumento considerável do volume, em grande medida, decorrente de expectativas sobre novas alterações que acabaram se materializando em janeiro de 2011.

Segmento BM&F – volume médio diário de contratos de taxa de juros em R\$, por maturidade (milhares de contratos)



Nota-se, também, que nos meses de pico de negociação há uma concentração maior do volume nos contratos de curto prazo (1º e 2º vencimentos), uma vez que é nesses vencimentos que acontece a maior parte da especulação e das apostas sobre as decisões do Bacen. Como a política de preços para esse grupo de contratos leva em conta sua maturidade, o resultado é um impacto negativo na RPC média do contrato de taxa de juros em R\$, que caiu 9,1% entre 2009 e 2010, 17,0% entre o 4T09 e o 4T10 e 9,6% entre o 3T10 e o 4T10.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Segmento BM&F – RPC média (R\$)**

	2006	2007	2008	2009	2010	Var. 2010/2009
Taxas de Juros em R\$	0,906	0,950	1,141	0,979	0,889	-9,1%
Taxas de Câmbio	2,244	1,859	2,062	2,161	1,928	-10,8%
Índices de Ações	1,419	1,501	2,143	1,619	1,564	-3,4%
Taxas de Juros em US\$	1,094	0,965	1,211	1,357	1,142	-15,8%
Commodities	4,749	3,195	3,571	2,307	2,168	-6,0%
Mini Contratos	0,034	0,054	0,162	0,176	0,128	-26,9%
Balcão	1,571	2,111	2,342	1,655	1,610	-2,7%
Total	1,247	1,224	1,522	1,365	1,134	-16,9%

	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	Var. 4T10/4T09	Var. 4T10/3T10
Taxas de Juros em R\$	1,037	0,838	0,905	0,951	0,860	-17,0%	-9,6%
Taxas de Câmbio	1,927	1,929	1,838	1,989	1,978	2,6%	-0,5%
Índices de Ações	1,577	1,527	1,515	1,499	1,719	9,0%	14,6%
Taxas de Juros em US\$	1,017	1,218	1,163	1,076	1,134	11,5%	5,4%
Commodities	2,349	1,878	2,106	2,181	2,416	2,8%	10,8%
Mini Contratos	0,150	0,134	0,129	0,125	0,126	-15,7%	1,0%
Balcão	1,508	1,526	1,772	1,687	1,462	-3,0%	-13,3%
Total	1,333	1,126	1,145	1,167	1,099	-17,6%	-5,8%

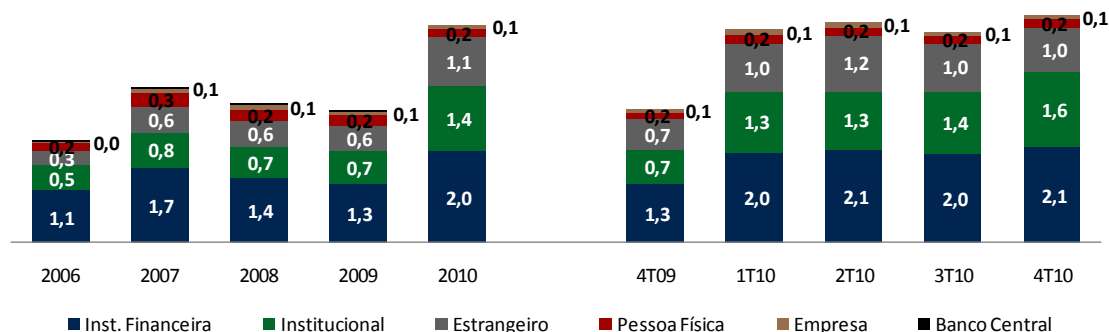
A queda da RPC também acontece para o total do mercado de derivativos, devido, principalmente, ao aumento da participação dos contratos de taxa de juros em R\$ no volume total negociado que foi de 67,2% em 2010, 55,5% em 2009, e 70,0% no 4T10.

Com relação aos demais grupos de contratos, vale destacar o crescimento dos contratos de taxa de câmbio, o segundo mais negociado, de 20,9% entre 2009 e 2010, também atingindo marca recorde. O desempenho desses contratos foi particularmente positivo no primeiro semestre de 2010, período no qual se verificou um aumento da volatilidade no mercado de câmbio.

No caso dos derivativos de commodities, o destaque fica por conta da evolução da negociação de contratos de boi gordo, que atingiu uma média diária de 5,5 mil contratos em 2010, contra uma média de 3,6 mil contratos em 2009, aumento de 50,3%. Outro destaque é o contrato de milho com liquidação financeira, que atingiu volume recorde em 2010, passando a negociar uma média de 2 mil contratos por dia, 72,8% superior à média diária de 2009.

Além disso, foi iniciada a negociação dos contratos de etanol hidratado, em maio de 2010; e os contratos de soja com liquidação financeira começaram a ser negociados em janeiro de 2011.

Também vale destacar que houve crescimento do volume negociado por todos os grupos de investidores. Os principais destaques foram os investidores institucionais brasileiros, cujos volumes dobraram de 2009 para 2010 e as instituições financeiras que continuam sendo o principal grupo de investidores, principalmente, devido à sua atuação nos contratos de taxa de juros em R\$.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Segmento BM&F – volume médio diário de contratos por tipo de investidores
(compras + vendas em milhões de contratos)**

Em termos percentuais, a participação dos investidores institucionais cresceu de 24,3% em 2009 para 29,6% em 2010 e de 30,1% para 33,0% entre o 3T10 e o 4T10. Já os investidores estrangeiros aumentaram sua participação de 20,0% para 22,4% de um ano para o outro, mas apresentaram queda de participação entre o 3T10 e o 4T10, de 22,4% para 19,7%.

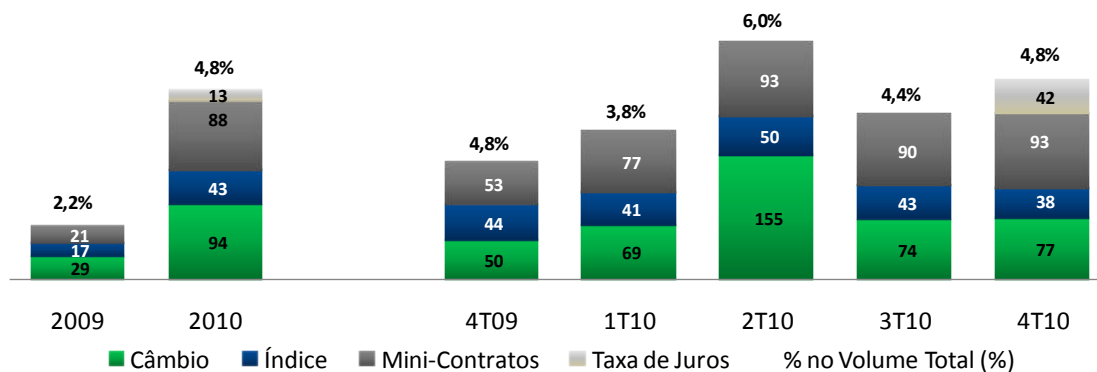
A introdução de novas modalidades de IOF sobre o mercado de derivativos no mês de outubro, aparentemente, não teve grande impacto nos volumes correntes do mercado de derivativos. Apesar da pequena queda de 5,2% no volume médio diário negociado por investidores estrangeiros, entre o 3T10 e o 4T10, não é possível afirmar que tal movimento resulta do IOF. No entanto, o fato de o volume desse grupo de investidores não ter aumentado como aconteceu com os demais, pode indicar que tal imposto afeta seu potencial de crescimento e, conseqüentemente, do mercado de derivativos como um todo.

A eletronificação do processo de negociação tem crescido no segmento BM&F, com o volume de operações realizadas via DMA aumentando consistentemente, de 9,7% do total negociado em 2009 para 16,2% em 2010. O DMA via Co-location, considerado o mais eficiente em termos de performance, é um dos modelos que mais cresceu e representou, no 4T10, 3,1% do volume total, contra 0,4% no mesmo período do ano anterior. Esse crescimento evidencia a evolução e as mudanças no mercado de derivativos brasileiro.

Os investidores que melhor exemplificam essa transformação são os HFTs. Esses investidores, que começaram a atuar nesse segmento em 2009, representaram 4,8% do volume total negociado em 2010, contra 2,2% no ano anterior. Ao longo de 2010, o pico de negociação ocorreu no 2T10, em especial no mês de maio, quando houve um forte aumento da volatilidade nos contratos de taxa de câmbio, criando um ambiente propício para a atuação desses investidores. No mês em referência, os HFTs responderam por 18,3% da negociação de contratos de taxa de câmbio e por 8,9% na negociação total do segmento BM&F.

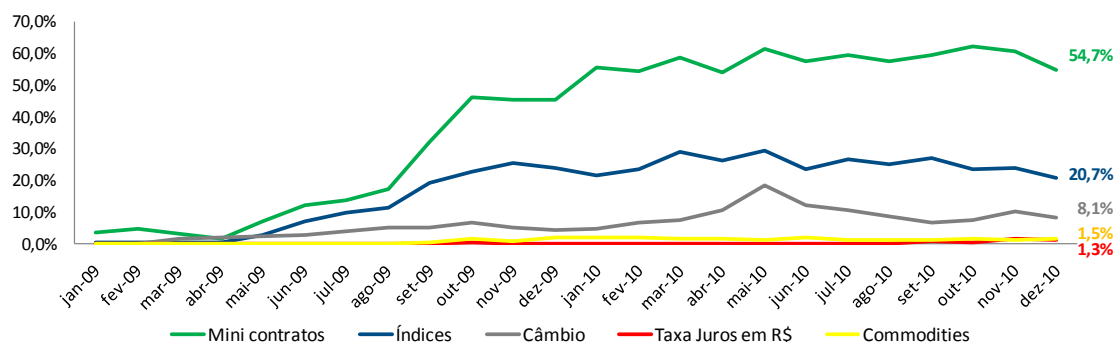
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Segmento BM&F – volume médio diário por HFT (compras + vendas em milhares de contratos)



Os contratos mais negociados pelos HFTs continuam sendo os de taxa de câmbio, índice de ações e os mini-contratos, mas também há sinais de que esses investidores começam a negociar outros grupos de contratos, como é o caso dos contratos de taxa de juros em R\$. Apesar de os HFTs ainda possuírem uma participação relativamente baixa na negociação desse grupo de contratos, que é o mais negociado desse segmento, os volumes do 4T10 trazem uma sinalização positiva, uma vez que um novo produto passa a ser explorado por esses investidores.

Segmento BM&F – participação de HFT por grupo de contratos



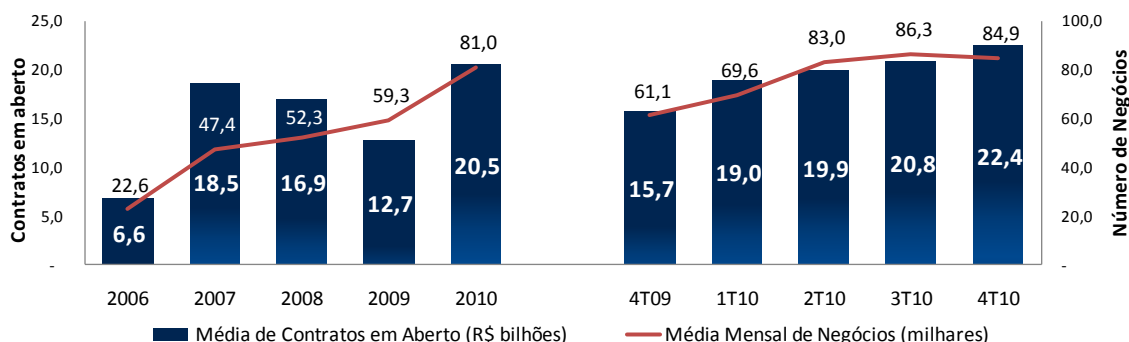
Empréstimo de Ações

O volume financeiro das operações com empréstimos de ações na BM&FBOVESPA alcançou em 2010 a marca histórica de R\$465,6 bilhões, em 971 mil operações registradas, superando em 80% o volume financeiro registrado em 2009.

O volume médio de contratos em aberto em 2010 foi 61,5% superior ao volume médio de 2009, enquanto a média de R\$22,4 bilhões registrados no 4T10 ficou 43,0% acima do volume médio do 4T09.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Empréstimo de Ações – contratos em aberto e número de negócios

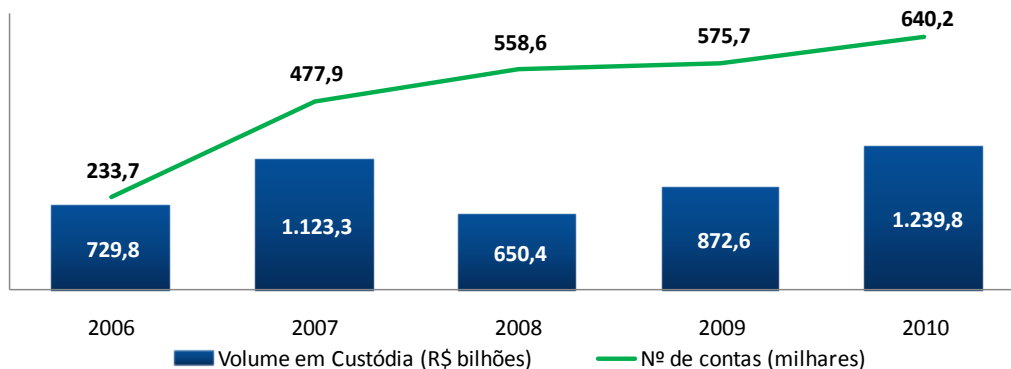


Tal crescimento está associado, principalmente, ao aumento no nível de preços das ações, o que contribui para uma maior exposição dos participantes de mercado no sistema de empréstimos. Esse aumento é evidenciado pelo crescimento da média mensal de negócios, que subiu de 59,3 mil em 2009 para 81,0 mil em 2010, ou seja, 36,5%.

Depositária, custódia e back-office

O número de investidores ativos no segmento Bovespa apresentou uma alta de 11,2% no ano, atingindo 640 mil contas de custódia no final de 2010. Desse total, 95,4%, ou 611 mil, eram contas de investidores pessoas físicas. Esse crescimento do número de investidores reflete o bom desempenho do mercado acionário e está totalmente em linha com a decisão da Companhia de intensificar as iniciativas de educação financeira.

Depositária – valor em custódia e número de contas



O valor das ações depositadas em custódia, em dezembro de 2010, atingiu R\$1.239,8 bilhões. Esse valor é 42,1% superior ao de 2009 e reflete basicamente o aumento no nível de preços das ações. Na análise de um período de 5 anos, o CAGR foi de 14,2%.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As demonstrações financeiras anuais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil por força da Lei 11.638/07, tal como estipulado nos Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Tais

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

normas e interpretações buscam adequar as normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais de demonstrações financeiras ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

Em decorrência da adoção das novas normas e interpretações, as informações financeiras referentes ao exercício anterior (demonstração de resultados e balanço patrimonial de 2009) foram ajustadas e estão sendo apresentadas de acordo com esses novos padrões contábeis para fins de comparação.

Receita Operacional

Entre 2009 e 2010, a Receita Operacional Bruta subiu 25,7%, de R\$1.672,9 milhões para R\$2.102,6 milhões, principalmente devido à recuperação dos volumes negociados, em ambos os segmentos.

Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa: atingiram R\$1.049,3 milhões (49,9% do total), um aumento de 25,3% em relação a 2009, refletindo o crescimento de 22,7% no volume total negociado, além do crescimento do volume de ofertas públicas de ações que geraram receitas de R\$47,4 milhões, contra R\$14,2 milhões em 2009. Por outro lado, houve queda das margens em pontos base (bps), de 6,25 bps para 6,11 bps, decorrente da alteração no mix de participação dos investidores (crescimento dos investidores institucionais nacionais que pagam uma taxa média inferior a dos demais).

Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F: atingiram R\$722,1 milhões (34,3% do total), aumento de 35,2% em relação a 2009, devido à melhora no volume negociado, que subiu 64,7%, mas que não foi totalmente capturada na forma de receitas por conta da queda de 16,9% na RPC média.

Receitas não ligadas à negociação/liquidação: somaram R\$331,2 milhões (15,8% do total) em 2010, número 9,9% superior aos R\$301,4 milhões (18,0% do total) em 2009. As linhas de negócios não ligadas à negociação/liquidação mais relevantes foram:

- Vendors: em 2010 a receita foi de R\$67,6 milhões (3,2% do total), alta de 4,6% em relação a 2009. Tal aumento é explicado, principalmente, pelo crescimento de 4,0% no número de terminais contratados.
- Acesso dos participantes de negociação: receita de R\$48,2 milhões em 2010 (2,3% do total), 4,7% superior aos R\$46,1 milhões em 2009. Esse aumento é basicamente explicado pelo aumento nos volumes negociados.
- Depositária/Custódia: essa linha de receita foi 22,3% superior à de 2009, variando de R\$72,2 milhões para R\$88,3 milhões (4,2% do total). Isoladamente, a receita da atividade exclusiva de Depositária cresceu de R\$58,4 milhões para R\$69,2 milhões entre 2009 e 2010, ou seja, 18,4%, como resultado do crescimento de 10,3% do número médio de contas de custódia, de 553,7 mil para 610,8 mil, e do aumento de 25,8% (de R\$375,6 bilhões para R\$472,6 bilhões) do valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e investidor estrangeiro).
- Empréstimo de Títulos: em 2010, a receita foi de R\$49,4 milhões (2,4% do total), 49,9% superior à de 2009. Este crescimento deve-se ao aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$12,7 bilhões para R\$20,5 bilhões, ou seja, 61,5%.
- Listagem: receita de R\$44,4 milhões (2,1% do total) em 2010, 12,2% superior a 2009. Tal crescimento se deve: à receita advinda dos pedidos de registro de análise de oferta pública, que aumentou 83,6% em relação a 2009; ao aumento das receitas com anuidades em 7,5% em relação a 2009; e à redução dos descontos das anuidades.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais totalizaram R\$633,5 milhões em 2010, apresentando alta de 11,2% sobre 2009. As despesas operacionais ajustadas⁴ totalizaram R\$543,9 milhões, aumento de 21,8% em relação a 2009. As principais variações nas linhas de despesas foram:

Pessoal: as despesas foram de R\$290,1 milhões, praticamente inalteradas em relação a 2009 (alta de 0,1%). Esse movimento é explicado pelos seguintes fatores:

- em agosto de 2010 foi estabelecido dissídio de 6% sobre a folha de pagamento;
- houve aumento do quadro médio de funcionários em 12,3%⁵ em relação à 2009, em linha com a estratégia de crescimento da empresa, sendo que a maior parte dos funcionários contratados foi destinada às áreas de tecnologia e desenvolvimento de negócios; e
- Por outro lado, houve redução das despesas com Plano de Stock Options em 48,1% em relação a 2009, passando de R\$59,6 milhões para R\$30,9 milhões em 2010. Desconsiderando o impacto do Plano de *Stock Options*, as despesas com Pessoal Ajustadas somaram R\$259,2 milhões, alta de 12,6% sobre 2009. Além disso, em 2009 R\$18,0 milhões estavam relacionados às despesas com desligamento de funcionários em função da reestruturação da Companhia.

Abaixo segue o quadro de colaboradores da Companhia, incluindo terceiros:

	2009	2010
Efetivos	1.079	1.384
Terceiros de TI ⁶	315	175
Total	1.394	1.559

Processamento de dados: o total de R\$101,7 milhões verificados em 2010 ficou estável em relação a 2009 (queda de 0,9%), com destaque para o início (a partir de junho) do pagamento de aluguel do novo Datacenter de contingência, que foi compensado pela internalização de terceiros de TI (mencionada acima) e ao aumento de consumo de horas de terceiros em projetos de investimento (alocação desses custos com terceiros de TI para os projetos).

Promoção e Divulgação: as despesas com marketing atingiram R\$42,4 milhões, representando alta de 116,7% em relação a 2009, refletindo a ampliação dos programas de divulgação e educacionais, em especial aqueles que buscam ampliar a base de investidores pessoas físicas.

Serviços de Terceiros: as despesas foram de R\$48,1 milhões, tendo apresentado alta de 5,7% sobre 2009, principalmente devido às despesas com honorários advocatícios decorrentes da prestação de serviços relacionados às parcerias internacionais celebradas pela Companhia.

Diversas: as despesas diversas em 2010 atingiram um valor de R\$36,3 milhões, frente a R\$22,4 milhões em 2009, representando uma variação de 61,8% entre os dois períodos, explicadas fundamentalmente pela baixa do intangível (R\$4,9 milhões), pela provisão de valores a receber pela BVRJ do seu respectivo fundo de garantia em

⁴ Despesas Operacionais ajustadas pela: depreciação, PDD, plano de *stock options* e impostos relacionados à equivalência patrimonial. O objetivo desse ajuste é demonstrar as despesas operacionais da Companhia, excluindo aquelas sem impacto no caixa da Companhia ou que não estejam sob gestão da Companhia.

⁵ Inclui a internalização de 143 terceiros de TI, que teve impacto de cerca de R\$8,0 milhões nas despesas de pessoal.

⁶ As despesas com terceiros de TI são contabilizadas na linha de processamento de dados.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

função de processos judiciais (R\$ 1,9 milhão); pelo aumento das contribuições e donativos (aumento de R\$4,2 milhões) e viagens (aumento de R\$2,1 milhões). Em dezembro de 2011, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos para 2011, como segue:

- o orçamento de despesas operacionais ajustadas é de R\$ 625 milhões, com possibilidade de variação de R\$ 10 milhões para cima ou para baixo; e
- o orçamento para investimentos é de um intervalo entre R\$ 235 milhões a R\$ 255 milhões.

Resultado Financeiro

Em 2010, o resultado financeiro alcançou R\$298,0 milhões, alta de 17,4% em relação a 2009, com as receitas financeiras tendo subido de R\$289,7 milhões para R\$354,8 milhões, refletindo os aumentos da taxa de juros que remunera as aplicações financeiras e do caixa médio aplicado. O resultado financeiro foi impactado pelo aumento nas despesas financeiras, passando de R\$35,8 milhões em 2009 para R\$56,8 milhões em 2010, em função dos juros da emissão de títulos no exterior realizada em julho de 2010.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2010, o Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.592,5 milhões, contra R\$1.186,6 milhões em 2009 (crescimento de 34,2%), basicamente decorrente da melhora nos resultados operacionais e financeiros.

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos somou R\$448,0 milhões em 2010, dos quais R\$442,6 milhões foram diferidos, como segue:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R\$445,2 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no ano, que não representam efeito caixa no período; e
- Créditos de R\$2,6 milhões referentes a outras provisões temporárias.

Considerando os valores mencionados acima, a alíquota tributária efetiva do ano de 2010 ficou em 28,1%.

EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA em 2010 foi de R\$1.315,0 milhões, apresentando crescimento de 34,9% sobre 2009, quando atingiu R\$975,1 milhões. A Margem EBITDA ficou em 69,6%.

Em 2010, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$1.144,6 milhões, 29,9% superior aos R\$881,1 milhões em 2009. O aumento do lucro deve-se à melhora da performance operacional, à melhora do resultado financeiro e ao resultado da equivalência patrimonial dos investimentos no CME Group.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Segue abaixo o cálculo do EBITDA.

<i>R\$ mil</i>	2009	2010
Lucro Líquido	881.050	1.144.561
(-) Participação minoritária	(1.019)	75
(-) Imposto de renda e contribuição social	(304.505)	(448.029)
(-) Resultado financeiro	253.862	298.024
(-) Depreciação e amortização	(42.396)	(54.818)
(-) Resultado de equivalência patrimonial	-	38.238
(-) Imposto relacionado à Equivalência Patrimonial	-	(3.975)
EBITDA	975.108	1.315.046

Contas do Ativo

Ativos Totais

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou 2010 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$22.634,0 milhões, um aumento de 8,6% sobre 2009.

Disponibilidades e aplicações financeiras

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo alcançaram R\$3.435,3 milhões, representando 15,2% do Ativo Total.

Ativo não circulante

O ativo não circulante totalizou R\$20.086,4 milhões, sendo R\$1.216,8 milhões realizáveis a longo prazo, (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$2.286,5 milhões de investimentos, R\$367,1 milhões de imobilizado e R\$16.215,9 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O ágio foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2010. O teste, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes.

O investimento de R\$2.248,3 milhões se refere à participação de 5% da Companhia no CME Group, sendo sua maior acionista⁷.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo Circulante

O Passivo Circulante representou 6,3% do Passivo Total, atingindo R\$1.416,2 milhões. Esse número é 24,0% superior ao de 2009, quando totalizou R\$1.142,1 milhões e representou 5,5% do Passivo Total. Tal aumento deve-se, basicamente, ao aumento das garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, que subiram de R\$810,3 milhões para R\$954,6 milhões e das outras obrigações que foram de R\$196,7 milhões para R\$216,1 milhões.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não-circulante fechou o ano em R\$1.798,7 milhões, aumento de 409,7% em relação ao ano anterior, devido a:

- **Financiamento:** em 16 de julho de 2010, a Companhia concluiu a oferta *senior unsecured notes* no valor total original de US\$612 milhões, com juros de 5,50% a.a. a serem pagos nos meses de janeiro e julho e com principal vencendo em 16 de

⁷ Fonte: Thomson Reuters

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

julho de 2020. O saldo atualizado do empréstimo, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$1.040,2 milhões; e

- Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos e Provisões para Contingências e Obrigações Legais.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.419,0 milhões, 0,4% superior ao de 2009 e é basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R\$16.662,5 milhões.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Até dezembro de 2010, o Conselho de Administração da BM&FBOVESPA deliberou o pagamento de R\$738,5 milhões em dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), referentes ao exercício social de 2010. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de proventos referentes ao exercício de 2010.

Programa de Recompra de Ações

O Programa de Recompra de Ações aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de agosto de 2010, que facultava à Companhia adquirir até 31 milhões de ações até 31 de dezembro de 2010, foi prorrogado por seis meses, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2011, e a quantidade máxima de ações a ser adquirida aumentada para 60 milhões de ações.

Até o dia 31 de dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA adquiriu 31,95 milhões de ações de sua própria emissão, ao preço médio de R\$13,60 por ação, totalizando R\$434,5 milhões. Adicionalmente, em janeiro de 2011, foram adquiridas 16,57 milhões de ações, ao preço médio de R\$12,33. Ao todo, já foram adquiridas 48,52 milhões de ações, ao preço médio de R\$13,17 por ação, totalizando R\$638,9 milhões.

BVMF3 - Desempenho da Ação

Em 2010, a ação da BM&FBOVESPA foi a 5ª mais negociada do mercado brasileiro, com média diária de negociação de R\$167 milhões e 10,7 mil negócios. A *turnover velocity* da ação foi de 159%, um dos mais altos do mercado. Com relação ao comportamento, a BVMF3 se valorizou 11,4% no ano (ajustado por proventos), sendo que o desempenho do Ibovespa foi de 1,0%.

Além disso, a ação integra a carteira dos seguintes índices de ações, com as respectivas participações teóricas ao final de dezembro de 2010:

- Índice Bovespa - Ibovespa (participação de 3,8% - 3ª maior)
- Índice Brasil 50 - IBrX50 (participação de 3,2% - 9ª maior)
- Índice Brasil - IBrX (participação de 2,7% - 9ª maior)
- Índice de Ações com Governança Corporativa - IGC (participação de 4,7% - 5ª maior)
- Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG (participação de 4,4% - 4ª maior)
- Índice Mid-Large Cap - MLCX (participação de 2,8% - 9ª maior)
- Índice Financeiro - IFCN (participação de 13,0% - 4ª maior)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

OUTROS DESTAQUES

Políticas de preços

Com o objetivo de readequar algumas de suas políticas e, ao mesmo tempo, fomentar o mercado, a BM&FBOVESPA implementou algumas alterações nos preços de alguns mercados e serviços:

- HFT (High Frequency Traders): a nova política para os segmentos Bovespa e BM&F, que entrou em vigor em novembro, oferece preços decrescentes em função do volume negociado e está vinculada às contas em que o cliente é cadastrado como HFT, exclusivamente para as operações de *daytrade*.
- Central Depositária: em junho, entrou em vigor a última etapa das alterações realizadas na política de preços para os serviços prestados pela Central Depositária, definindo a tabela de preços baseada no volume custodiado na depositária.
- Excesso de Ofertas: em março de 2010, a política de cobrança sobre o excesso de ofertas não fechadas e sobre o excesso de ofertas registradas por minuto no sistema Mega Bolsa foi alterada, visando à redução de preços. Houve aumento de franquias aos participantes, da razão entre ordens e negócios de seis para oito, e o valor cobrado por oferta excedente foi reduzido de R\$0,04 para R\$0,03;
- Home Broker e Pacote Tecnológico: como parte do esforço da Bolsa em aumentar a base de investidores pessoas-físicas, houve redução dos preços de acesso no homebroker em agosto de 2010. Ainda em agosto, foi adotada uma nova política de preços aplicados aos pacotes tecnológicos utilizados pelos participantes do mercado.

Ratings

Moody's: A agência de classificação de risco de crédito Moody's Investors Service atribuiu, em 27/05/2010, os ratings de emissor em moeda local A1 na escala global e Aaa.br na escala nacional brasileira à Companhia. Além disso, segundo a referida agência, a perspectiva para os ratings é estável. Já a classificação de risco atribuída às Notas Globais foi Baa2, com perspectiva positiva.

Standard & Poor's: A agência de classificação de risco de crédito Standard & Poor's Ratings Services atribuiu em 22/06/2010, os ratings de crédito de contraparte, em sua escala global, BBB+ (longo prazo) e A-2 (curto prazo) à Companhia. Além disso, segundo a referida agência, a perspectiva para os ratings é estável.

DESENVOLVIMENTOS

Novos Produtos

O desenvolvimento de novos produtos é outra área que concentrou a atenção da BM&FBOVESPA. Em 2010, novos produtos foram lançados tanto no segmento Bovespa, com destaque para novos ETFs e os BDRs não patrocinados, como no segmento BM&F, notadamente os novos contratos futuros de moeda, as commodities com liquidação financeira e os contratos de etanol. Para 2011, além do esforço no desenvolvimento de produtos já existentes, será dado maior foco para o mercado de opções sobre ações, com o desenvolvimento de programas de formador de mercado, mercado imobiliário e mercado de commodities.

Desenvolvimentos Tecnológicos

O objetivo da BM&FBOVESPA é oferecer aos participantes do mercado serviços de excelência na área de tecnologia da informação. Para alcançar esse objetivo, em

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2010, o investimento total da Área de Tecnologia foi de R\$219,3 milhões, sendo que os principais projetos foram:

Nova plataforma de negociação

Foi iniciado, no primeiro semestre de 2010, o desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação multimercado, em parceria com o CME Group. Essa nova plataforma, que será de co-propriedade das duas bolsas, substituirá os quatro sistemas de negociação atualmente em funcionamento.

Novo Datacenter

Após a integração das duas bolsas em 2008 (BM&F e Bovespa), a BM&FBOVESPA herdou quatro datacenters, sendo um principal e um de contingência para cada bolsa. Com o objetivo de reorganizar e racionalizar a infraestrutura tecnológica foram iniciados investimentos que resultarão em dois novos datacenters que substituirão os quatro atuais e serão mais eficientes, seguros e terão mais capacidade. O novo datacenter principal terá sua construção iniciada em 2011, com as conclusões das obras previstas para o segundo semestre de 2012. Já o novo datacenter de contingência está instalado em um espaço locado desde junho de 2010.

Novos Modelos de DMA no Segmento BOVESPA

Em agosto de 2010, a CVM autorizou a implantação, no segmento BOVESPA, das modalidades de Acesso Direto ao Mercado (DMA) via Provedor, via Conexão Direta e via Conexão Direta – Co-location modalidade investidor, respectivamente modalidades 2, 3 e 4 de DMA. Tais modalidades foram disponibilizadas ao mercado no dia 1º de setembro. Essas novas modalidades, dada a sua eficiência, proporcionam condições para atrair investidores mais sofisticados ao mercado acionário brasileiro.

Ampliação da Capacidade de Processamento

A Companhia realizou a ampliação da capacidade de processamento do segmento Bovespa de 1,5 milhão para 3 milhões de negócios/dia no 4T10 e do segmento BM&F de 200 mil para 400 mil negócios/dia no 3T10.

Parceria com a Trading Technologies

A BM&FBOVESPA anunciou, em abril de 2010, parceria com a Trading Technologies - TT, empresa fornecedora de telas de negociação, que instalará um servidor no co-location, de forma que os clientes da TT poderão atuar diretamente nos sistemas de negociação.

Internacionalização

Em junho de 2010, a BM&FBOVESPA concluiu os contratos com o CME Group, Inc. objetos do Protocolo de Intenções assinado em 11 de fevereiro de 2010, compreendendo: (i) o Contrato de Aquisição de Ações, por meio do qual a Companhia elevará sua participação societária na CME de 1,78% para 5%; (ii) o Contrato de Tecnologia, visando ao desenvolvimento conjunto de Nova Plataforma de Negociação Multi-Mercado, e (iii) o Contrato de Parceria Estratégica Preferencial, por meio do qual ambas as bolsas deverão cooperar entre si para, em conjunto, identificar oportunidades de operações estratégicas de investimento e de parcerias comerciais com outras bolsas do mundo, nos segmentos de ações e de derivativos.

Essa parceria está diretamente inserida na estratégia de internacionalização da Companhia, que busca atrair novos participantes para seu mercado por meio, principalmente, de novos acordos e parcerias, e pela reestruturação de seus escritórios no exterior.

América Latina - a BM&FBOVESPA assinou, em dezembro de 2010, um convênio com a Bolsa de Comercio de Santiago para o desenvolvimento de negócios entre as duas bolsas, que prevê a criação do roteamento de ordens bilateral, que deve ser desenvolvido a partir de 2011, e desenvolvimento de produtos e mercado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Ásia - A BM&FBOVESPA assinou um acordo de intenções com a Bolsa de Hong Kong para estabelecer uma parceria que permita a dupla listagem de empresas e facilite o acesso dos investidores de cada país aos dois mercados.

Iniciativas para 2011

Para 2011, alguns projetos merecem destaque. O primeiro deles é o Brazil Easy Investing, que consiste em uma ferramenta desenvolvida em parceria com a Chi-X Global, empresa especializada no desenvolvimento de sistemas eletrônicos de negociação, para que investidores estrangeiros acessem, em tempo real, a cotação das ações brasileiras em dólar e outras moedas.

Outros dois projetos estão inseridos na parceria com o CME Group e envolvem a listagem dos mini contratos futuros de soja, com liquidação financeira, e do S&P500, ambos referenciados nos preços dos contratos negociados em Chicago. O objetivo dessa iniciativa, que está em fase de discussão, é facilitar o acesso dos participantes do mercado brasileiro à negociação desses produtos, que são referência mundial.

Outra iniciativa, que está relacionada com a listagem de novas empresas, é o desenvolvimento do segmento de listagem Bovespa Mais que foi criado especialmente para a listagem de pequenas e médias empresas. O desenvolvimento desse segmento de listagem possui um papel importante da estratégia da companhia de atrair novas empresas para se listarem no mercado.

Integração das Clearings

Foram iniciados em 2010 os primeiros passos do projeto de integração das quatro clearings da BM&FBOVESPA (derivativos, renda variável, renda fixa e câmbio pronto).

O projeto tem prazo de conclusão para o início de 2012 e alguns importantes passos já foram dados, como a unificação dos códigos dos participantes de negociação, a unificação do sistema financeiro das clearings, a unificação do sistema de aceitação de garantias, o sistema de alocação único (a corretora pode identificar o cliente final por meio de um sistema único, independente do tipo de operação realizada), cuja finalização está prevista para o primeiro semestre de 2011, e, por fim, a consolidação de informações para investidores finais (o Canal Eletrônico do Investidor - CEI passa a apresentar posições em derivativos e em ações).

Programa de Qualificação Operacional (PQO)

Iniciado em 2005 pela ex-BM&F, o PQO é o programa que certifica a qualidade dos serviços prestados pelas corretoras que atuam nos mercados da BM&FBOVESPA. Está dividido em cinco categorias diferentes para o segmento BM&F (Web Broker, Retail Broker, Agro Broker, Carrying Broker e Execution Broker) e em quatro categorias para o segmento Bovespa (não há a categoria Agro Broker). Cada uma dessas categorias está relacionada com os diferentes posicionamentos estratégicos adotados pelas corretoras.

A aplicação do PQO para o segmento Bovespa teve início em 2010 e busca desenvolver ainda mais as corretoras desse segmento, que são o principal canal distribuidor dos produtos e serviços oferecidos pela Bolsa. Os primeiros selos para esse segmento devem ser distribuídos em 2011.

Ao final de 2010, o número total de selos concedidos às corretoras do segmento BM&F atingiu a marca de 90: 10 Web Broker; 19 Retail Broker; 15 Agro Broker; 14 Carrying Broker; e 32 Execution Broker, considerando que uma mesma corretora pode ter diferentes selos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adoção de uma estrutura de Governança Corporativa eficiente é um tema chave para a BM&FBOVESPA. Por possuir uma estrutura acionária “pulverizada”, composta por mais de 80 mil acionistas, locais e estrangeiros, sendo que o acionista detentor do maior número de ações possui participação de 5,1% no capital, é fundamental que essa estrutura seja adequada à diversidade dessa base de acionistas, implementando um elevado padrão de transparência e de prestação de contas.

A atuação como entidade auto-reguladora dos seus mercados e dos participantes que neles atuam aumenta ainda mais a necessidade de adoção de boas práticas de Governança Corporativa que estabeleçam um tratamento equânime de todas as partes interessadas na Companhia. Além disso, por possuir um importante papel na administração do risco sistêmico do mercado através de suas clearings, é fundamental a adoção de sofisticados controles internos e também de uma gestão de risco eficiente.

Essa estrutura de governança corporativa é comandada pelo Conselho de Administração, formado por até 11 membros. O conselho atual, que tem mandato até a Assembleia Geral de 2011, é formado por profissionais com reconhecida experiência nos mercados de atuação da Companhia. Além disso, possui uma diretoria composta por cinco executivos, mais o diretor presidente. São essas duas instâncias da administração que, com o auxílio de comitês e departamentos internos, garantem a adoção e o cumprimento de boas práticas.

Como parte dessa estrutura de Governança, há ainda quatro comitês que respondem diretamente ao Conselho de Administração (Comitê de Auditoria, Comitê de Governança e Indicação, Comitê de Remuneração e Comitê de Risco), além de outros comitês de assessoramento ao Diretor Presidente e Câmaras Consultivas do mercado.

Além disso, a BM&FBOVESPA faz parte do Novo Mercado, o segmento de listagem com as maiores exigências de governança corporativa da BM&FBOVESPA, que tem entre suas regras a emissão exclusiva de ações ordinárias e o *tag along* de 100% para todos os acionistas.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna tem a missão de prover o Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria e a Diretoria Executiva com avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos, a adequação dos controles e o cumprimento das normas e regulamentos associadas às operações da BM&FBOVESPA e suas controladas utilizando abordagem sistemática e disciplinada. Cabe salientar ainda, que a Auditoria Interna também acompanha a implantação dos planos de ação apresentados com o propósito de avaliar o aprimoramento dos controles.

No ano de 2010, a Auditoria Interna avaliou os processos de Controles Gerais de TI, do Financeiro Contábil, do Risco de Contraparte Central e do Banco BM&F. Em 2011, a BM&FBOVESPA implementará o novo sistema de negociação desenvolvido em conjunto com o CME Group e a auditoria terá papel fundamental na avaliação de possíveis riscos para a organização e testes dos controles de tecnologia da informação.

Por fim, a Diretoria de Auditoria monitora o cumprimento das regras de negociação com valores mobiliários pelos colaboradores da Companhia, conforme Código de Conduta interno, e encaminha eventuais infrações para os membros do Comitê do Código de Conduta.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Diretoria de Riscos Corporativos

Com intuito de aprimorar a governança corporativa, em julho de 2010, foi criada a Diretoria de Riscos Corporativos, responsável pela gestão dos riscos corporativos. A recém-criada diretoria é ligada ao Comitê de Risco do Conselho de Administração, o que garante independência para a função de gestão corporativa de riscos. A Diretoria de Riscos Corporativos analisa, monitora e reporta os riscos inerentes aos processos de negócio, de tecnologia da informação e estratégicos, supervisiona e avalia o sistema de controles internos, e monitora, de forma contínua, a qualidade da gestão de riscos, por meio de indicadores.

Em 2011, será implantada ferramenta integrada para gestão de riscos corporativos e auditoria, que possibilitará a geração automática de indicadores a partir da interação com bases de dados e de relatórios e painéis de controle sob diversas visões.

Indicadores de Auditoria

Comum às duas diretorias, de Riscos Corporativos e de Auditoria, há a Gerência de Indicadores, que é responsável por definição, desenvolvimento, acompanhamento e cálculo de indicadores tanto para utilização na auditoria interna como na de participantes do mercado – integrantes do PQO. A criação desses indicadores dá mais agilidade ao trabalho de auditoria e permitirá avaliação contínua. Para 2011, objetiva-se ampliar ainda mais o uso dessa ferramenta.

GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS E CONTROLES

Política de Segurança da Informação

Em linha com o novo modelo de gestão de Segurança da Informação, adotado em 2009 pela BM&FBOVESPA, a área de Gestão de Segurança da Informação investiu, em 2010, em novas ferramentas que permitiram aprimorar os controles e o monitoramento de segurança do ambiente computacional, além da automação para concessão de acessos aos sistemas de informação da Companhia.

A companhia também realizou Campanha de Conscientização em Segurança da Informação, além de capacitar os novos funcionários através do processo de integração.

Aprimoramento dos Controles Internos – Relatórios Financeiros

As melhorias nos controles internos para 2010 constituíram um plano de ação criado para garantir a eficiência e a confiabilidade dos processos da área financeira no contexto de integração da BM&FBOVESPA e de suas controladas.

Para tanto, foram implantadas novas iniciativas como: o módulo de *Workflow* do Sistema Integrado de Gestão Empresarial (ERP, do inglês Enterprise Resource Planning) para todas as aquisições, contratações e pagamentos de acordo com a política de pagamentos; Controle de Orçamento e Informações Gerenciais, disponibilizando mais detalhes das informações e agilidade; e início de desenvolvimento do novo Sistema de Custeio por Atividades, tendo assim a margem de contribuição por produto.

As iniciativas realizadas e em fase de conclusão elevam os padrões de controles internos da Companhia, trazendo ganhos de eficiência e de segurança aos processos internos e também à relação da empresa com seus clientes e fornecedores.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA S.A. administra as câmaras de compensação e liquidação (Clearings) oriundas da ex-BM&F e ex-Bovespa Holding: (i) de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa – antiga CBLC, (ii) de Derivativos, (ii) de Câmbio e de (iii) Ativos. Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (CCP) dos mercados de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos), derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos).

A principal função da CCP é garantir a boa liquidação das operações cursadas em uma Clearing. Para tanto, a CCP se interpõe entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores. Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações perante uma Clearing (por exemplo, realizar pagamentos ou entregar ativos), caberá à BM&FBOVESPA, no seu papel de CCP, acionar os mecanismos de salvaguardas da Clearing, podendo atingir, em última instância, seu próprio patrimônio. Para poder administrar os riscos inerentes a essa função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, no controle e na mitigação do risco de crédito oferecido pelos participantes das Clearings da BM&FBOVESPA.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. De maneira geral, os principais itens dessa estrutura são: as garantias depositadas pelos participantes do mercado – geralmente sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e a co-responsabilidade pela liquidação assumida pelas corretoras e membros/agentes de compensação.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco, destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços a vista das ações, dentre outros.

Em 31 de dezembro de 2010, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$143.087,7 milhões, volume 40,8% superior ao total depositado em 2009, de R\$101.641,1 milhões. A alta deve-se, principalmente, ao crescimento de 44,4% do volume de garantias para os produtos da Clearing de Derivativos, refletindo o aumento dos volumes negociados e das posições em aberto dos participantes do mercado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Garantias Depositadas (R\$ milhões)		
Clearings	dez/10	dez/09
Renda Variável e Renda Fixa Corporativa	50.702,5	36.437,4
Títulos Públicos	22.749,9	15.665,7
Ações	25.809,8	17.208,3
Outras*	2.142,7	3.563,3
Derivativos	87.534,7	60.605,5
Títulos Públicos	76.979,3	53.754,9
Cartas de Fiança	3.538,5	1.479,3
Outras*	7.016,9	5.371,3
Câmbio	3.921,7	3.766,1
Ativos	928,8	832,1
Total	143.087,7	101.641,1

* Garantias depositadas em ações, títulos bancários privados, títulos internacionais, cartas de fiança, ouro, dinheiro e quotas de fundos.

RECURSOS HUMANOS

Em 2010 agregamos ao nosso time 468 funcionários e 74 estagiários e, com este número de contratações, encerramos o ano com 1.384 funcionários e 78 estagiários. A BM&FBOVESPA adota um modelo de gestão que engloba diversas frentes de atuação. Em 2010 os principais destaques foram: (i) a gestão de performance e reconhecimento que alinhado ao compromisso de meritocracia, constrói o alinhamento com os objetivos da organização e desenvolvimento individual; (ii) capacitação do nosso time, com destaque para os programas Jornada de Líderes, com foco no desenvolvimento da liderança, e de gestão do conhecimento, que neste ano e no próximo estará fortemente relacionado ao projeto de desenvolvimento da nova plataforma eletrônica de negociação em conjunto com o CME Group; (iii) qualidade de vida e benefícios: em que são oferecidas oportunidades aos funcionários e familiares para a promoção do bem estar nas dimensões de saúde, lazer e cultura e equilíbrio emocional; e (iv) construção da nossa cultura por meio da definição da visão, missão e valores, e engajamento dos públicos internos e externos com nosso propósito definido no nosso perfil de liderança e atributos e o posicionamento da nossa marca frente ao mercado.

OMBUDSMAN

Em 2010, o Ombudsman da BM&FBOVESPA, além de manter a essência da função, ampliou a sua abrangência e passou a atuar de forma pró-ativa, estabelecendo contato direto com os públicos de relacionamento da Companhia. Foi também definido o mandato fixo de dois anos para a função, admitindo-se no máximo duas reconduções. Ainda em 2010, a área recebeu a certificação de qualidade ISO 9001.

Serviço de atendimento ao público (SAP)

Foi realizada pesquisa de satisfação do atendimento do SAP, respondida por 24,8% do público atendido em 2010, que apontou um índice de satisfação de 97,7%.

POPULARIZAÇÃO / EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em setembro de 2010, a BM&FBOVESPA lançou campanha educativa “Quer ser Sócio?”, que faz parte da estratégia de educação e atração de investidores de varejo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Como parte dessa iniciativa, também foi criado o *hotsite* www.versersocio.com.br, onde estão disponíveis todas as informações necessárias para começar a investir em ações.

A estratégia de divulgação abrange TV, aberta e fechada, mídia impressa, rádio, cinema e internet.

Para dar suporte à estratégia de popularização, a BM&FBOVESPA conta com uma infraestrutura de educação financeira que visa preparar as pessoas para ingressarem no mercado de capitais de forma consciente.

As principais iniciativas nessa área são:

Estratégia Nacional de Educação Financeira, programa em que a Bolsa efetuará a impressão do material didático, atingindo 900 escolas em vários estados;

Turma da Bolsa, com mais de 6,8 mil crianças cadastradas e mais de 91 mil acessos;

Desafio BM&FBOVESPA, com participação de mais de 270 escolas do Estado de São Paulo, além do lançamento da versão web, permitindo a participação de estudantes de todo o País;

Programa Educação Financeira, veiculado aos sábados na TV Cultura, com média de audiência domiciliar superior a 85 mil e audiência individual de quase 95 mil, além de quase 135 mil acessos ao site;

Simuladores de operações no mercado de ações e derivativos, com mais de 895 mil acessos;

BM&FBOVESPA vai até Você, com 67 eventos e mais de 50 mil pessoas atendidas.

SUSTENTABILIDADE

A missão da BM&FBOVESPA em Sustentabilidade é “Induzir, promover e praticar os conceitos e ações de responsabilidade econômica, social e ambiental visando a colaborar com o desenvolvimento sustentável”. As principais realizações nessa área no ano de 2010 foram:

- Realização do primeiro inventário de emissão de gases do efeito estufa e resposta ao Carbon Disclosure Project (Dimensão de Recursos Naturais);
- Aplicação do questionário do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE para diagnóstico interno de sustentabilidade;
- Adesão ao PRI – Princípios para o Investimento Responsável (ONU) e participação no Grupo de Trabalho (GT) de engajamento das empresas do PRI Brasil (Dimensões Governança e Relacionamento); e
- Lançamento do Índice Carbono Eficiente ICO2 (Dimensão Produtos e Serviços).

Investimento Social Privado

Em 2010, além da reformulação do Instituto BM&FBOVESPA, concentrando as ações sociais provenientes da BM&F e da BOVESPA, uma novidade foi a criação do programa interno de voluntariado, o Em Ação, lançado em outubro, cuja principal ferramenta é o Portal do Voluntário, parceria com o V2V – Volunteer to Volunteer (www.bvmfemacao.com.br). Até o final de 2010, haviam aderido ao programa 199 funcionários, sendo que 32 participam de um comitê gestor.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Programas e Projetos

Os principais programas e projetos desenvolvidos pelo Instituto BM&FBOVESPA são:

Bolsa de Valores Sociais e Ambientais: reproduz o ambiente de uma bolsa, conectando doadores e projetos. Em 2010, R\$643 mil foram destinados a 18 entidades.

Espaço Esportivo e Cultural: localizado em Paraisópolis (SP), visa ao desenvolvimento integral de crianças e jovens com idade entre 6 e 18 anos por meio das artes, da cultura e da prática de esportes. Em 2010 atendeu uma média de 800 crianças e adolescentes.

Associação Profissionalizante: promove a formação pessoal e profissional de jovens de baixa renda de São Paulo e do Rio de Janeiro, preparando-os para o mercado de trabalho. Em 2010, 251 jovens foram atendidos em São Paulo e 269 no Rio de Janeiro.

Filantropia: em 2010, 69 instituições receberam doações no valor total de R\$1,35 milhão.

Clube de Atletismo: visa ao desenvolvimento pelo esporte por meio da inclusão social e geração de atletas de alta performance. A equipe conta com 111 atletas. Em 2011, conquistou o Troféu Brasil, os Jogos Abertos do Interior e os Jogos Regionais, além de Medalha de Prata nos Jogos Olímpicos da Juventude. Em sua equipe figuram nomes como Marílson Gomes dos Santos e Fabiana Murer.

BM&FBOVESPA SUPERVISÃO DE MERCADOS (BSM)

A BSM atua na fiscalização do mercado de valores mobiliários, cuja integridade busca fortalecer. Desde a sua constituição, a BSM sempre esteve perfeitamente adequada aos princípios e às regras da Instrução CVM nº 461/07, que disciplina os mercados regulamentados de valores mobiliários. Desta maneira, a BSM sempre atuou como órgão auxiliar da CVM no que concerne à observância da regulação dos mercados da bolsa.

Dando continuidade às ações de fortalecimento e de aprimoramento constante dos instrumentos de regulação e de autorregulação do mercado de valores mobiliários, a BSM, pautada por um estreito relacionamento com os órgãos reguladores, ao longo de 2010, empreendeu diversas iniciativas, algumas das quais são destacadas a seguir.

A BSM implantou nova metodologia mediante o uso de ferramental estatístico, que viabilizou a ampliação da análise das operações cursadas nos ambientes de negociação da BM&FBOVESPA, bem como a emissão de alertas sobre operações com indícios de infrações. Isso possibilitou maior eficiência na análise de operações conduzidas pelos colaboradores da BSM, que desde então focam sua atenção exclusivamente sobre operações que apresentam fortes indícios de irregularidades. Cabe destacar, ainda, que o programa de auditoria aplicado em 2010 incorporou importantes aperfeiçoamentos nas análises quanto ao combate à lavagem de dinheiro.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No exercício de 2010, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

A Companhia, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, se instalado, estão obrigados a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas em nosso Estatuto Social, nas disposições da Lei 6.404/76, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, a qual deve ser conduzida junto à Câmara de Arbitragem do Mercado (CAM) instituída pela BM&FBOVESPA, de conformidade com o Regulamento da referida CAM.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela BM&FBOVESPA no ano de 2010. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site da Companhia e no site da CVM.

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos colaboradores, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, representantes, acionistas, instituições financeiras e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2010.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, proporcionando aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A BM&F USA Inc., subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque com escritório de representação em Xangai e uma subsidiária integral em Londres (BM&FBOVESPA (UK) LTD. – constituída no quarto trimestre de 2009), tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 17 de fevereiro de 2011.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir ativos financeiros classificados como disponíveis para venda e ativos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do exercício.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(v).

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***(a) Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board*.

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com CPCs e IFRS pela BM&FBOVESPA. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BR GAAP antigo) e CPCs/IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e da demonstração do resultado, estão descritas na Nota 26.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,09
BM&F USA Inc.	100,00
Fundos de investimento exclusivos:	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

3 Principais práticas contábeis

a. *Consolidação*

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações ou da prestação do serviço, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda em seu valor recuperável (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

A BM&FBOVESPA avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorada.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado em “outros ganhos (perdas), líquidos”.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo menos a provisão para devedores duvidosos "PDD". Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativos intangíveis

Um ativo intangível é um ativo não-monetário identificável sem substância física ou, então, o ágio (*goodwill*).

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como “Ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração da equipe de desenvolvimento de softwares.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Aquisição em etapas de coligada

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39 indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

i. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriados, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

j. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade; e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.
- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

k. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

l. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

m. Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

n. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

o. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA não possui planos de benefício definido. A BM&FBOVESPA oferece aos seus funcionários um plano de contribuição definida e fez contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da BM&FBOVESPA, segundo os quais a BM&FBOVESPA recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

(iii) Participação nos lucros

A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência, de acordo com a política de remuneração da BM&FBOVESPA.

p. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

q. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras estão apresentadas na moeda Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

As variações cambiais de ativos financeiros não-monetários relacionados às ações do CME Group, classificadas como disponível para venda até julho de 2010, estão incluídas no resultado abrangente. Após Julho de 2010, o investimento no CME Group passou a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7) e os efeitos cambiais reconhecidos no resultado abrangente.

r. Tributos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

• Imposto de renda	15,00%
• Adicional de imposto de renda	10,00%
• CSLL	9,00%
• PIS	1,65%
• Cofins	7,60%

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

s. *Lucro por ação*

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível a BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período, já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(g)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

t. *Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio*

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembléia Geral.

u. Apresentação de relatórios por segmentos

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

v. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

Anualmente a BM&FBOVESPA testa eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(m).

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, estão descritas na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece aos seus empregados e executivos plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(o).

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***4 Disponibilidades e aplicações financeiras****a. Caixa e equivalentes de caixa**

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa os seguintes saldos foram considerados como caixa e equivalentes de caixa:

Descrição	BM&FBOVESPA		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Bancos conta movimento em moeda nacional	3.277	62	23.178
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	99.871	46.684	17.743
Total	103.148	46.746	40.921

Descrição	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Bancos conta movimento em moeda nacional	3.622	160	21.824
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	100.395	50.619	18.403
Total	104.017	50.779	40.227

Caixa e equivalentes de caixa são mantidos em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

						BM&FBOVESPA		
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (3)								
Fundos de investimento financeiro (1)	1.676.725	—	—	—	—	1.676.725	1.518.855	1.260.807
Depósito no exterior remunerado	—	—	—	—	—	—	—	181.317
Operações compromissadas	—	—	935.617	—	—	935.617	1.015.439	292.321
Letras Financeiras do Tesouro	—	90	94.433	331.045	—	425.568	383.353	373.593
Ações	15.603	—	—	—	—	15.603	11.604	126
Outras aplicações	8.230	586	40	631	—	9.487	11.079	46.012
	1.700.558	676	1.030.090	331.676	-	3.063.000	2.940.330	2.154.176
Ativos financeiros disponíveis para venda								
Ações CME Group (2)	—	—	—	—	—	-	695.572	578.306
Total de aplicações financeiras	1.700.558	676	1.030.090	331.676	-	3.063.000	3.635.902	2.732.482
Curto prazo						2.731.324	3.257.365	2.263.590
Longo prazo						331.676	378.537	468.892

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Descrição	CONSOLIDADO							
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (3)								
Fundos de investimento financeiro (1)	204.740	–	–	–	–	204.740	977.428	881.734
Depósito no exterior remunerado	–	–	–	–	–	–	–	181.317
Operações compromissadas	–	898.570	953.520	–	–	1.852.090	1.488.578	486.327
Letras Financeiras do Tesouro	–	4.901	171.819	1.057.798	1.011	1.235.529	644.407	736.442
Letras do Tesouro Nacional	–	2.808	1.330	–	–	4.138	40.333	63.018
Ações	17.838	–	–	–	–	17.838	13.126	126
Outras aplicações	8.256	586	40	8.111	–	16.993	21.560	25.190
	230.834	906.865	1.126.709	1.065.909	1.011	3.331.328	3.185.432	2.374.154
Ativos financeiros disponíveis para venda								
Ações CME Group (2)	–	–	–	–	–	–	695.572	578.306
Total de aplicações financeiras	230.834	906.865	1.126.709	1.065.909	1.011	3.331.328	3.881.004	2.952.460
Curto prazo						2.264.408	3.295.356	2.322.515
Longo prazo						1.066.920	585.648	629.945

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro da BM&FBOVESPA também incluem os fundos de investimento exclusivos que foram consolidados nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a natureza da carteira.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento exclusivos incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Supremo Renda Fixa – FICFI – R\$258.625 (31 de dezembro de 2009 - R\$364.792; 1º de janeiro de 2009 – R\$378.303); (ii) Bradesco FI Multimercado Letters – R\$723.402 (31 de dezembro de 2009 – R\$176.550; 1º de janeiro de 2009 – R\$1.154); (iii) Megainvest FICFI Renda Fixa – R\$629.049.

Os principais fundos de investimento não consolidados estão demonstrados no quadro a seguir:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Fundo	Banco	Características	BM&FBOVESPA e Consolidado		
			31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
FIC Megainvest	Santander	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	-	642.020	624.629
FIC Referenciado DI Federal	Bradesco	Fundo aberto que aplica em cotas de fundo de investimento;	204.669	335.177	151.890
FIC Bradesco 777	Bradesco	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos.	-	-	104.735

- (2) A partir de julho de 2010, as ações do CME Group passaram a ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, com a reversão da perda no valor recuperável, líquida do efeito fiscal, diretamente contra lucros acumulados (Nota 7).
- (3) Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Classificação

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação e disponível para venda.

Valor justo

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Conforme orientado pelo CPC40/IFRS7, os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado, os ativos financeiros disponíveis para venda e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)****Instrumentos financeiros derivativos***

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$686 (2009 - R\$396).

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado:

Fatores de Risco (Consolidado)				
Fator de Risco	Risco	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
		Percentual	Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	99,35%	98,03%	96,68%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	0,35%	1,27%	1,78%
Cambial	Alta do dólar	0,05%	0,50%	1,37%
Ouro	Queda do ouro	0,25%	0,20%	0,17%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

Apresentamos no quadro a seguir, conforme requerido pela CVM, os impactos de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, por se tratar de maior exposição do fator de risco.

		Impacto no resultado (Cenário para 3 meses)				
		Cenário				
	Fator de risco	-50%	-25%	provável	25%	50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	44.497	66.094	87.282	108.079	128.502
Taxas do indexador	CDI/Selic	5,51%	8,27%	11,03%	13,79%	16,54%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo exercício, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2010 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira era negativa em R\$1.820 (31 de dezembro de 2009 – positiva em R\$16.930; 1º de janeiro de 2009 – positiva em R\$30.165). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)**Posição Índices de Inflação e Ouro*

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, os impactos na carteira não são considerados relevantes.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Emolumentos	16.312	10.979	66.654
Anuidades	4.477	2.719	1.746
Vendors - Difusão de Sinal	10.599	9.657	5.768
Taxas depositária e custódia	17.585	10.383	4.184
Outras contas a receber	6.971	11.288	28.988
Provisão para perdas com crédito	(5.892)	(5.984)	(2.859)
Total	50.052	39.042	104.481

Descrição	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Emolumentos	17.069	11.632	66.924
Anuidades	4.477	2.719	1.746
Vendors - Difusão de Sinal	10.599	9.657	5.768
Taxas depositária e custódia	17.585	10.383	4.184
Outras contas a receber	7.561	11.798	29.406
Provisão para perdas com crédito	(5.892)	(5.984)	(2.859)
Total	51.399	40.205	105.169

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 60 dias. Em 31 de dezembro de 2010 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$5.709.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	2010	2009
Saldo em 1º de janeiro	5.984	2.859
Adições	2.701	4.552
Reversões	(2.793)	(1.427)
Saldo em 31 de dezembro	5.892	5.984

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	31/12/2010	31/12/2009	BM&FBOVESPA 01/01/2009
Circulante			
Adiantamento a empregados	1.457	959	203
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	8.134	13.859	4.752
Dividendos a receber - CME Group	-	3.333	-
Almoxarifado	1.527	1.293	-
Outros	1.135	2.154	1.000
Total	12.253	21.598	5.955
Não-circulante			
Venda de imóveis a receber	-	-	4.045
Outros	626	626	2.602
Total	626	626	6.647

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante			
Adiantamento a empregados	1.523	970	228
Créditos vinculados	557	1.776	1.778
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.448	11.674	4.295
Dividendos a receber - CME Group	-	3.333	-
Almoxarifado	1.527	1.293	-
Outros	1.862	3.610	2.118
Total	12.917	22.656	8.419
Não-circulante			
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	4.000	4.000
Venda de imóveis a receber	-	-	4.045
Outros	627	626	3.387
Total	2.827	4.626	11.432

- (1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***7 Investimentos****a. Participações em controladas e coligadas**

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

BM&FBOVESPA									
Sociedades	Patrimônio líquido ajustado	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 31/12/2010	Investimento 31/12/2009	Investimento 01/01/2009	Resultado equivalência patrimonial 2010	Resultado equivalência patrimonial 2009
Controladas									
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	44.935	24.000	4.980	100	44.935	39.955	34.680	4.980	5.275
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.983	405	(4)	50,12	8.011	8.013	7.934	(2)	79
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	59.736	115	153	86,09	51.427	51.875	48.381	132	4.074
BM&F USA Inc.	348	1.000	(3.683)	100	348	948	1.068	(3.683)	(3.054)
Coligada									
CME Group, Inc. (1)	33.424.138	66.793.000	699.126	5,08	2.248.325	-	-	38.238	-
Total					2.353.046	100.791	92.063	39.665	6.374

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ		CME Group, Inc.
			BM&F USA Inc		
Ativo	241.183	17.849	61.109	758	58.391.812
Passivo	196.248	1.865	1.372	410	24.969.613
Receitas	33.794	7.322	7.758	-	5.005.265

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***Movimentação dos investimentos:**

Investimentos	Controladas				Coligada	Total
	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc	CME Group, Inc.	
Saldos em 1º de janeiro de 2009	34.680	7.934	48.381	1.068	-	92.063
Equivalência patrimonial	5.275	79	4.074	(3.054)	-	6.374
Realização reserva de reavaliação	-	-	(580)	-	-	(580)
Aumento de capital	-	-	-	2.934	-	2.934
Saldos em 31 de dezembro de 2009	39.955	8.013	51.875	948	-	100.791
Aquisição de ações (1)	-	-	-	-	2.351.319	2.351.319
Equivalência patrimonial	4.980	(2)	132	(3.683)	38.238	39.665
Variação cambial (2)	-	-	-	-	(133.238)	(133.238)
Efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada	-	-	-	-	5.257	5.257
Realização reserva de reavaliação	-	-	(580)	-	-	(580)
Aumento de capital	-	-	-	3.083	-	3.083
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(13.251)	(13.251)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.935	8.011	51.427	348	2.248.325	2.353.046

(1) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, elevando a participação societária de 1,78% para 5%, a BM&FBOVESPA passou a efetuar equivalência patrimonial por entender que os aspectos qualitativos do relacionamento entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group. O valor justo do investimento em 31 de dezembro de 2010, com base na cotação de mercado das ações é de R\$1.820.351. Adicionalmente, a avaliação da possibilidade de *impairment* através do método de valor em uso não revelou a existência de tais perdas.

(2) A partir de julho de 2010, a BM&FBOVESPA efetuou uma operação de proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***b. Propriedades para investimento**

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem em 50 anos.

	Consolidado	
	2010	2009
Saldo em 1º de janeiro	39.723	41.235
Depreciação	(1.511)	(1.512)
Saldo contábil, líquido	38.212	39.723

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***8 Imobilizado**

	BM&FBOVESPA						
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2009							
Custo	174.663	27.392	190.486	25.064	18.006	41.923	504.094
Depreciação acumulada	(86.920)	(15.001)	(128.470)	(13.681)	(16.479)	(18.886)	(279.437)
Saldo contábil, líquido	87.743	12.391	62.016	11.383	1.527	23.037	224.657
Em 31 de dezembro de 2009							
Saldo Inicial	87.743	12.391	62.016	11.383	1.527	23.037	224.657
Adições	-	771	46.611	11.067	959	6.872	66.280
Baixas	-	(39)	(260)	(862)	(144)	(2.058)	(3.363)
Reclassificações	32.407	8.406	(31.364)	(6.193)	(14.889)	17.845	(20.348)
Depreciação	(12.616)	(9.029)	(7.885)	3.628	14.453	(18.836)	(30.285)
Saldo contábil, líquido	107.534	12.500	69.118	19.023	1.906	26.860	236.941
Saldos em 31 de dezembro de 2009							
Custo	207.070	36.530	205.473	29.076	3.932	64.582	546.663
Depreciação acumulada	(99.536)	(24.030)	(136.355)	(10.053)	(2.026)	(37.722)	(309.722)
Saldo contábil, líquido	107.534	12.500	69.118	19.023	1.906	26.860	236.941
Em 31 de dezembro de 2010							
Saldo Inicial	107.534	12.500	69.118	19.023	1.906	26.860	236.941
Adições	13.046	4.111	107.036	25.007	187	4.073	166.197
Baixas	(965)	-	-	-	-	-	(965)
Depreciação	422	(1.992)	(32.246)	(2.882)	(526)	(2.549)	(39.773)
Saldo contábil, líquido	120.037	14.619	143.908	41.148	1.567	28.384	362.400
Saldos em 31 de dezembro de 2010							
Custo	219.151	40.641	312.509	54.083	4.119	68.655	711.895
Depreciação acumulada	(99.114)	(26.022)	(168.601)	(12.935)	(2.552)	(40.271)	(349.495)
Saldo contábil, líquido	120.037	14.619	143.908	41.148	1.567	28.384	362.400

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado						
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Imobilizado Outros em andamento	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2009							
Custo	177.000	27.874	191.301	26.095	18.006	44.534	511.371
Depreciação acumulada	(87.471)	(15.287)	(129.167)	(14.014)	(16.479)	(18.952)	(281.370)
Saldo contábil, líquido	89.529	12.587	62.134	12.081	1.527	25.582	230.001
Em 31 de dezembro de 2009							
Saldo Inicial	89.529	12.587	62.134	12.081	1.527	25.582	230.001
Adições	-	811	46.686	11.067	959	6.870	66.393
Baixas	-	(39)	(260)	(862)	(144)	(2.058)	(3.363)
Reclassificações	32.407	8.406	(31.367)	(6.193)	(14.889)	17.661	(20.536)
Depreciação	(12.704)	(9.081)	(7.917)	3.525	14.453	(18.832)	(30.556)
Saldo contábil, líquido	109.232	12.684	69.276	19.618	1.906	29.223	241.939
Saldos em 31 de dezembro de 2009							
Custo	209.407	37.052	206.360	30.107	3.932	67.007	553.865
Depreciação acumulada	(100.175)	(24.368)	(137.084)	(10.489)	(2.026)	(37.784)	(311.926)
Saldo contábil, líquido	109.232	12.684	69.276	19.618	1.906	29.223	241.939
Em 31 de dezembro de 2010							
Saldo Inicial	109.232	12.684	69.276	19.618	1.906	29.223	241.939
Adições	13.046	4.112	107.043	25.007	187	4.084	166.216
Baixas	(965)	(5)	9	(1)	-	(4)	(966)
Depreciação	336	(2.031)	(32.301)	(2.984)	(526)	(2.549)	(40.055)
Saldo contábil, líquido	121.649	14.760	144.027	41.640	1.567	30.754	367.134
Saldos em 31 de dezembro de 2010							
Custo	221.488	41.159	313.412	55.113	4.119	71.087	719.115
Depreciação acumulada	(99.839)	(26.399)	(169.385)	(13.473)	(2.552)	(40.333)	(351.981)
Saldo contábil, líquido	121.649	14.760	144.027	41.640	1.567	30.754	367.134

A revisão das novas taxas de vida útil econômica de depreciação conforme Interpretação Técnica ICPC 10, foi efetuada para todos os bens integrantes do ativo imobilizado, produzindo efeitos prospectivos a partir de 1º de janeiro de 2010.

As vidas úteis dos ativos foram avaliadas por empresa especializada e em consonância com o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (IBAPE) e ASA – *American Society of Appraisers*.

A tabela abaixo representa as mudanças nas taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	Anterior	Atual
Edifícios	4%	2,5%
Móveis e utensílios	10%	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 20%	10 a 25%
Instalações	10%	10%
Telefonia	10%	20%
Outros	10% a 20%	11% a 33%

9 Intangível**Ágio**

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativas de resultado futuro e suportado por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. O ágio por expectativa de rentabilidade futura é anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*). O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2010.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da BM&FBOVESPA, no segmento BOVESPA (Unidade Geradora de Caixa – UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, na análise e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação, além das expectativas e estratégias da Administração.

Os valores projetados foram apresentados em termos nominais, isto é, consideram efeitos inflacionários futuros, e os fluxos de caixa operacionais foram projetados para o período de 1º de dezembro de 2010 até 31 de dezembro de 2019.

Para o cálculo do valor residual foi considerado o valor presente da perpetuidade do fluxo de caixa do último ano projetado, acrescido de um crescimento nominal constante, equivalente ao crescimento esperado do PIB brasileiro, adicionando-se a inflação projetada.

A taxa de desconto utilizada para cálculo do valor presente dos fluxos de caixa projetados foi de 15,80% ao ano.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

As premissas macroeconômicas utilizadas nas projeções tiveram como fonte o Banco Central:

Projeção de Índices Macroeconômicos					
	2010	2011	2012	2013	2014
PIB	7,54%	4,51%	4,50%	4,50%	4,50%
Brasil (IPCA)	5,76%	5,20%	4,50%	4,50%	4,50%

Fonte: BACEN – Mediana em 30/11/2010.

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	Custo de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Softwares Gerados Internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total
	Ágio			
Saldos em 1º de janeiro de 2009				
Custo	16.388.730	22.800	-	80.548
Amortização acumulada	(324.421)	-	-	(78.024)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	22.800	-	2.524
Em 31 de dezembro de 2009				
Saldo inicial	16.064.309	22.800	-	2.524
Adições	-	20.831	-	7.961
Reclassificação	-	-	-	19.688
Amortização	-	-	-	(10.328)
Outros	-	-	-	547
Saldo contábil, líquido	16.064.309	43.631	-	20.392
Saldos em 31 de dezembro de 2009				
Custo	16.388.730	43.631	-	108.744
Amortização acumulada	(324.421)	-	-	(88.352)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	43.631	-	20.392
Em 31 de dezembro de 2010				
Saldo inicial	16.064.309	43.631	-	20.392
Adições	-	38.721	-	68.459
Baixas	-	(4.802)	-	-
Amortização	-	-	(617)	(12.635)
Outros	-	(13.619)	10.199	1.865
Saldo contábil, líquido	16.064.309	63.931	9.582	78.081
Saldos em 31 de dezembro de 2010				
Custo	16.388.730	63.931	10.199	179.068
Amortização acumulada	(324.421)	-	(617)	(100.987)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	63.931	9.582	78.081

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***11 Provisão para impostos e contribuições a recolher**

Descrição	BM&FBOVESPA		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	6.066	7.783	10.652
PIS e Cofins a recolher	15.490	14.471	8.904
ISS a recolher	2.127	2.150	1.535
Total	23.683	24.404	21.091

Descrição	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	6.209	7.838	10.700
PIS e Cofins a recolher	15.607	14.596	9.014
ISS a recolher	2.165	2.182	1.566
Total	23.981	24.616	21.280

12 Emissão de dívida no exterior e empréstimos

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% a.a., com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% a.a., o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação. O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 1.040.238, o que inclui o montante de R\$30.179 referentes aos juros da operação. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, será resgatado pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% a.a. (40 *basis points* ao ano).

A partir desta data, as variações da taxa de câmbio do principal da dívida foram consideradas como instrumento de cobertura, com o objetivo de proteger o risco de variação cambial incidente

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

sobre parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc.(Nota 7). Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38. Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a variável de cobertura. A aplicação dos citados testes de efetividade não revelaram quaisquer inefetividade em 31 de dezembro de 2010.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.037.774 em 31 de dezembro de 2010 (Fonte: Bloomberg).

Além da captação acima, a BM&FBOVESPA possui também empréstimos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática. O saldo em 31 de dezembro de 2010 é de R\$2.975 (31 de dezembro de 2009 - R\$11.790; 1º de janeiro de 2009 – R\$4.087), com vencimento em abril de 2011.

13 Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Agentes de custódia	4.413	4.108	3.825
Compra de ações em tesouraria a pagar	6.470	-	-
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	2.652	4.946	2.262
Serviços de terceiros	2.081	1.398	578
Ações preferenciais a liquidar (1)	1.839	1.839	4.132
Outros	7.284	5.174	957
Total	24.739	17.465	11.754
Circulante	24.739	17.465	10.133
Não-circulante	-	-	1.621

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Descrição	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Agentes de custódia	4.413	4.108	3.825
Compra de ações em tesouraria a pagar	6.470	-	-
Depósitos a vista (2)	50.373	35.468	30.619
Obrigações com operações compromissadas (2)	141.988	144.513	130.608
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	-	3.264	-
Serviços de terceiros	2.239	1.398	512
Ações preferenciais a liquidar (1)	1.839	1.839	4.132
Outros	8.823	6.142	3.963
Total	216.145	196.732	173.659
Circulante	216.145	196.732	173.090
Não-circulante	-	-	569

(1) Refere-se ao saldo remanescente do resgate de ações preferenciais e corresponde, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

(2) Saldos relativos às operações mantidas pelo Banco BM&F.

14 Provisões e passivos e ativos contingentes**a. Contingências ativas**

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2009	3.333	3.802	25.635	10.887	43.657
Provisões	-	502	2.802	-	3.304
Utilização de provisões	(9)	(100)	-	-	(109)
Reversão de provisões	-	(379)	-	-	(379)
Reavaliação dos riscos contingentes	(4)	(160)	(76)	(43)	(283)
Atualização monetária	351	443	247	979	2.020
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.671	4.108	28.608	11.823	48.210
Provisões	64	1.428	3.163	-	4.655
Reversão de provisões	(25)	(463)	-	-	(488)
Reavaliação dos riscos contingentes	51	160	-	-	211
Atualização monetária	441	562	1.252	957	3.212
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.202	5.795	33.023	12.780	55.800

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado			
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias
Saldos em 1º de janeiro de 2009	3.900	5.421	25.635	11.204
Provisões	-	552	2.802	-
Utilização de provisões	(140)	(76)	-	-
Reversão de provisões	-	(379)	-	-
Reavaliação dos riscos contingentes	56	(1.542)	(76)	(43)
Atualização monetária	411	482	247	993
Saldos em 31 de dezembro de 2009	4.227	4.458	28.608	12.154
Provisões	105	1.538	3.163	-
Reversão de provisões	(36)	(490)	-	-
Reavaliação dos riscos contingentes	(500)	80	-	-
Atualização monetária	449	610	1.252	972
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.245	6.196	33.023	13.126

De acordo com a característica das provisões não há previsão para desembolso de caixa.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2010 é de R\$32.749 na controladora (31 de dezembro de 2009 - R\$21.534; 1º de janeiro de 2009 – R\$6.926) e de R\$34.609 no consolidado (31 de dezembro de 2009 - R\$23.047; 1º de janeiro de 2009 – R\$8.065);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2010 é de R\$74.386 na controladora e no consolidado (31 de dezembro de 2009 - R\$64.474; 1º de janeiro de 2009 – R\$1.341);

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

A quase integralidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2010 e de 2009 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2010 é de R\$45.085 (31 de dezembro de 2009 - R\$42.393; 1º de janeiro de 2009 – R\$55.797). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$70.141 na controladora e no consolidado (31 de dezembro de 2009 - R\$65.388; 1º de janeiro de 2009 – R\$77.170).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, ainda pendentes de julgamento. A BM&FBOVESPA e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil (“RFB”), efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. A BM&FBOVESPA apresentou impugnação ao referido auto de infração no prazo regulamentar, e aguarda seu julgamento na esfera administrativa. Com

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

base na opinião de seus advogados, a BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Obrigações legais	33.023	28.563	25.635	33.370	28.563	25.635
Tributárias	54.103	50.673	62.854	54.103	51.005	63.171
Cíveis	2.096	1.949	1.872	2.095	1.949	1.872
Trabalhistas	2.667	2.304	2.152	2.810	3.378	3.207
Total	91.889	83.489	92.513	92.378	84.895	93.885

Do total dos depósitos judiciais, R\$33.099 (31 de dezembro de 2009 - R\$30.731; 1º de janeiro de 2009 – R\$44.485) referem-se a um dos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais, classificados pela BM&FBOVESPA e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima. Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.979.921.193 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de dezembro 2010 (2009 - 2.004.766.312 ações ordinárias).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um novo Programa de Recompra de Ações, tendo como objetivo maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital.

Em 16 de dezembro de 2010, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra, que passou a ter como termo final o dia 30 de junho de 2011. A quantidade máxima de ações a serem adquiridas é de 60.000.000 ações ordinárias, o que representa 3,03% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações serão canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A BM&FBOVESPA adquiriu ações entre 18 de agosto de 2010 e 1º de fevereiro de 2011, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358. Nesse período a BM&FBOVESPA recomprou 48.520.000 ações, sendo 31.950.000 em 2010 e 16.570.000 em 2011, o que representou 80,87% do total previsto no programa.

Abaixo demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Saldo inicial	39.247.983	33.024.204	-
Ações adquiridas de acionistas dissidentes	-	-	4
Aquisição de ações - Programa de Recompra	31.950.000	11.494.800	34.191.200
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(7.104.881)</u>	<u>(5.271.021)</u>	<u>(1.167.000)</u>
Saldo final	<u>64.093.102</u>	<u>39.247.983</u>	<u>33.024.204</u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$)	9,578	5,863	5,628
Valor das ações em tesouraria	613.903	230.102	185.880
Valor de mercado das ações em tesouraria	841.542	480.788	198.806

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

e. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial do investimento no CME Group, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior, (iii) efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada e (iv) até julho de 2010, efeitos de marcação a mercado das ações do CME Group (Nota 26(b)), integralmente revertidos quando da aquisição de novas ações, passando a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7).

f. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro líquido do exercício	1.144.561	881.050
Constituição de reserva legal (1)	<u>-</u>	<u>-</u>
Base de cálculo dos dividendos	<u>1.144.561</u>	<u>881.050</u>
Dividendos	434.475	431.500
Juros sobre o capital próprio	<u>304.000</u>	<u>273.500</u>
Total deliberado no exercício	<u>738.475</u>	<u>705.000</u>
Porcentagem sobre o lucro líquido do exercício	64,5%	80,0%

- (1) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Os dividendos e juros sobre o capital próprio propostos/deliberados estão demonstrados a seguir:

Descrição	Deliberação	Por ação Bruto (R\$)	Valor Total Bruto
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 12/05/2009	0,055931	112.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 11/08/2009	0,070653	141.500
Dividendos	RCA BVMF - 11/08/2009	0,016727	33.500
Dividendos	RCA BVMF - 10/11/2009	0,074888	150.000
Juros sobre o capital próprio (1)	RCA BVMF - 17/12/2009	0,009976	20.000
Dividendos (2)	RCA BVMF - 23/02/2010	0,123516	248.000
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2009			705.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 23/02/2010	0,014951	30.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 25/03/2010	0,029890	60.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 11/05/2010	0,068231	137.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 12/08/2010	0,022422	45.000
Dividendos	RCA BVMF - 12/08/2010	0,098957	198.600
Dividendos	RCA BVMF - 09/11/2010	0,119101	235.875
Juros sobre o capital próprio (1)	RCA BVMF - 16/12/2010	0,016156	32.000
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2010			738.475

- (1) Em dezembro de 2010, a BM&FBOVESPA deliberou R\$32.000 a título de juros sobre o capital próprio adicional ao mínimo obrigatório, o qual foi pago em 19 de janeiro de 2011 (dezembro de 2009 – R\$20.000 pago em 08 de janeiro de 2010).
- (2) Em Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 20 de abril de 2010, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$248.000, a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***g. Lucro por ação**

Básico	Consolidado	
	2010	2009
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.144.561	881.050
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	2.000.777.767	2.002.462.000
Lucro por ação básico (em R\$)	0,572058	0,439983
Diluído	Consolidado	
	2010	2009
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.144.561	881.050
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	2.014.463.310	2.019.853.324
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,568172	0,436195

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***16 Transações com partes relacionadas****a. Transações e saldos com partes relacionadas**

Descrição	Ativo / (passivo)			Receita / (despesa)	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	2010	2009
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ					
Contas a pagar	(2.315)	(1.839)	(1.361)		
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais				(475)	(475)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.					
Disponibilidades	17	9	2.760		
Contas a receber	527	543	457		
Contas a pagar	-	-	(831)		
Operações de câmbio a liquidar	153	3.549	-		
Recuperação de despesas				5.402	5.898
Bolsa Brasileira de Mercadorias					
Contas a receber	5	88	-		
Contas a pagar	(337)	(157)	(70)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais				(1.319)	(669)
Recuperação de despesas				115	295
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados					
Contas a receber	452	1.257	-		
Recuperação de despesas				2.570	2.419
CME Group Inc.					
Despesas com operações				106	

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)**(Continuação)*

Descrição	Ativo / (passivo)			Receita / (despesa)	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	2010	2009
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos					
Contas a receber	23	9	-		
Valores a repassar	-	(2.907)	-		
Instituto BM&FBOVESPA					
Contas a receber	1	1.501	-		
Contas a pagar	-	(9)	-		
Associação BM&F					
Contas a receber	6.947	6.901	4.295		
Contas a pagar	-	(9)	-		
Outras empresas					
Contas a receber	25	11	-		
Contas a pagar	-	(25)	-		

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à BVRJ e à Bolsa Brasileira de Mercadorias os “Emolumentos Mínimos”, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação do Banco BM&F, da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente, no caso das duas primeiras entidades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***b. Remuneração do pessoal-chave da administração**

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	2010	2009
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	25.211	15.808
Benefícios pós-emprego	12	49
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	614	10.228
Remuneração baseada em ações (1)	8.307	14.878

(1) Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações**a. Gerenciamento de riscos***Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)*

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214, de 27 de março de 2001, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.162.122 (31 de dezembro de 2009 - R\$1.126.126; 1º de janeiro de 2009 – R\$1.145.908), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$408.509 (31 de dezembro de 2009 - R\$378.113; 1º de janeiro de 2009 – R\$387.235), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;
- Patrimônio especial com valor de R\$34.807 (31 de dezembro de 2009 - R\$31.678; 1º de janeiro de 2009 – R\$28.808), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;
- Fundo de Participação, com valor de R\$162.235 (31 de dezembro de 2009 - R\$154.056; 1º de janeiro de 2009 – R\$140.584), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;
- Patrimônio especial com valor de R\$34.848 (31 de dezembro de 2009 - R\$31.714; 1º de janeiro de 2009 – R\$28.808), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;
- Patrimônio especial com valor de R\$24.536 (31 de dezembro de 2009 - R\$22.373; 1º de janeiro de 2009 – R\$20.277), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC), por fim, encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$485.409 (31 de dezembro de 2009 - R\$322.268; 1º de janeiro de 2009 – R\$350.210), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Patrimônio especial com valor de R\$37.210 (31 de dezembro de 2009 - R\$33.877; 1º de janeiro de 2009 – R\$30.374), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

A política de administração de risco adotada pelas clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixíssimo risco. Isto é refletido na proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira de aplicações da BM&FBOVESPA, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

b. Garantias recebidas em operações

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 31 de

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

dezembro 2010, as garantias depositadas totalizavam R\$143.087.657 (31 de dezembro de 2009 - R\$101.640.805; 1º de janeiro de 2009 – R\$125.676.805), compostas conforme segue:

Clearing de Derivativos	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Títulos Públicos Federais	76.979.261	53.754.858	89.760.722
Cartas de Fiança	3.538.492	1.479.341	3.690.835
Ações	4.934.328	3.351.593	2.678.991
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.150.998	1.307.762	2.161.736
Ouro	105.958	60.865	319.831
Garantia em moeda (1)	652.290	555.106	327.644
Outros	173.340	95.938	108.008
Subtotal	87.534.667	60.605.463	99.047.767
Clearing de Câmbio			
Títulos Públicos Federais	3.855.147	3.766.090	3.550.223
Garantia em moeda (1)	66.520	-	174.060
Subtotal	3.921.667	3.766.090	3.724.283
Clearing de Ativos			
Títulos Públicos Federais	928.786	832.125	1.423.484
Clearing de Ações e Renda Fixa Privada			
Títulos Públicos Federais	22.749.941	15.665.732	10.185.946
Ações	25.809.847	17.208.344	9.101.835
Títulos Internacionais (2)	736.905	1.944.896	1.219.499
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	580.066	997.944	467.649
Cartas de Fiança	448.054	296.442	239.625
Garantia em Moeda (1)	235.806	247.230	101.927
Outros	141.918	76.539	164.790
Subtotal	50.702.537	36.437.127	21.481.271
Total	143.087.657	101.640.805	125.676.805

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

(2) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)**

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. O Fundo de Liquidação de Operações apresenta a posição a seguir:

Composição	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Títulos Públicos Federais	354.256	314.304	324.980
Cartas de Fiança	35.012	33.000	30.000
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	14.700	20.200	18.560
Ações	4.541	6.634	7.763
Ouro	-	2.925	1.928
Garantias em moeda (1)	-	1.050	4.005
Valores depositados	408.509	378.113	387.236
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(313.000)	(319.500)	(333.500)
Garantias excedentes	95.509	58.613	53.736

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R\$2.000, R\$3.000 e R\$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R\$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R\$408.509 (31 de dezembro de 2009 - R\$378.113; 1º de janeiro de 2009 – R\$387.236), sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não executáveis.

d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Títulos Públicos Federais	921.678	859.804	863.451
Cartas de Fiança	172.210	156.200	160.730
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	52.801	81.310	98.683
Ações	15.358	20.098	17.647
FIC Banco BM&F	-	1.781	4.177
Outros	-	582	-
Garantias em moeda (1)	75	6.351	1.220
Valores depositados	1.162.122	1.126.126	1.145.908
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(989.200)	(1.009.500)	(1.026.700)
Garantias excedentes	172.922	116.626	119.208

- (1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R\$5.500, R\$6.500 e R\$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R\$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R\$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R\$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R\$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R\$1.000.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)****e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)***

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

O Fundo de Participação apresenta a posição a seguir:

Composição	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Títulos Públicos Federais	162.235	154.056	140.584

f. Fundo de liquidação da clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC, com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da eventual inadimplência de participantes.

O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Títulos Públicos Federais	485.409	322.261	190.629
Aplicações da BM&FBOVESPA em fundos de investimento exclusivos, títulos públicos federais e operações compromissadas	-	-	159.580
Garantias em moeda (1)	-	7	-
Valores depositados	485.409	322.268	350.209

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

g. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento

A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R\$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantém Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

O patrimônio social dos Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento está demonstrado abaixo:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Fundo de Garantia - Bolsa Brasileira de Mercadorias	792	735	681
Fundo de Garantia - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro	(2.468)	(1.358)	(2.276)
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	280.447	255.700	176.875

18 Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da BM&FBOVESPA, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da BM&FBOVESPA”.

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 31 de dezembro de 2010 existem 3.670.546 opções de ações que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00;
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da BM&FBOVESPA, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$19.843 no exercício (2009 - R\$35.134). A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA.

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da BM&FBOVESPA, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 962.050 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2010 existem 1.618.694 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 (“Programa 2009”), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2009 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 117.500 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2010 existem 4.644.000 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às duas outorgas desse plano no montante de R\$11.078 no exercício (2009 - R\$24.502), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Considerando os dois programas, a BM&FBOVESPA utilizou para o referido plano de opções de ações o total de 0,67% do capital social da BM&FBOVESPA (0,22% e 0,45% respectivamente), com o que o restante 1,83% do limite anteriormente aprovado pela BM&FBOVESPA será utilizado para a instituição de novos Programas de Opção de Compra de Ações para os anos seguintes.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)****Total de opções outorgadas***

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas em 2010	Exercidas em 2010	Contratos em aberto em 31/12/2010	Valor justo das opções na data de outorga (R\$)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(4.077.396)	-	(2.506.200)	69.000	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(2.216.750)	-	(2.390.646)	1.722.000	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.216.750)	-	(357.100)	3.670.546	21,32
				19.226.388	(8.510.896)	-	(5.253.946)	5.461.546	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(540.500)	-	(291.428)	301.038	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(233.675)	(28.225)	(441.887)	429.179	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(233.675)	(40.237)	(13.950)	845.097	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(233.675)	(40.237)	(13.950)	845.097	3,71
				4.531.850	(1.241.525)	(108.699)	(761.215)	2.420.411	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	-	-	(1.044.720)	1.442.030	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	-	(79.500)	(30.000)	2.377.250	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	-	(167.000)	(15.000)	2.304.750	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	-	(182.000)	-	2.304.750	2,93
				9.947.000	-	(428.500)	(1.089.720)	8.428.780	
Total dos Planos				33.705.238	(9.752.421)	(537.199)	(7.104.881)	16.310.737	

Total de opções exercidas

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, 5.253.946 opções foram exercidas no exercício, conforme tabela a seguir:

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Mês de exercício em 2010	Preço médio de mercado (R\$)	Quantidades exercidas
Janeiro	13,17	1.168.600
Fevereiro	12,51	424.600
Março	11,84	680.500
Abril	11,78	261.300
Maio	11,55	211.000
Junho	11,85	1.500
Julho	11,76	7.500
Agosto	13,18	306.900
Setembro	14,13	24.000
Outubro	14,14	131.500
Novembro	-	-
Dezembro	12,80	2.036.546
Total de opções exercidas em 2010		5.253.946
Total de opções exercidas em 2009		4.127.596

No que tange o plano da BM&FBOVESPA, 1.850.935 opções foram exercidas no exercício, conforme tabela a seguir:

Mês de exercício em 2010	Preço médio de mercado (R\$)	Quantidades exercidas
Janeiro	13,07	90.213
Fevereiro	12,51	108.252
Março	11,76	122.748
Abril	11,82	213.195
Maio	11,55	143.750
Junho	11,97	80.000
Julho	11,94	245.119
Agosto	12,99	207.101
Setembro	13,84	323.205
Outubro	14,37	176.026
Novembro	13,65	29.376
Dezembro	12,90	111.950
Total de opções exercidas em 2010		1.850.935
Total de opções exercidas em 2009		1.143.425

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)****Movimentação consolidada***

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Saldo inicial	23.952.817	19.374.938	19.226.388
Opções outorgadas	-	9.947.000	4.531.850
Opções exercidas	(7.104.881)	(5.271.021)	(4.383.300)
Opções canceladas	(537.199)	(98.100)	-
Saldo final	16.310.737	23.952.817	19.374.938

O percentual de diluição a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 31 de dezembro de 2010 é de aproximadamente 0,82% (2009 – 1,16%).

Efeitos decorrentes do exercício de opções

Descrição	2010	2009
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	16.384	10.044
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(51.314)	(30.903)
Efeito na alienação de ações	(34.930)	(20.859)

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
- c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nesses contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;
- d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o período findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$3.166 (2009 - R\$2.830) na BM&FBOVESPA e no consolidado.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro****(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	5.795	4.742	4.177
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	34.125	35.285	35.036
Redução do valor recuperável sobre investimento em ações no CME Group (1)	-	237.283	237.283
Amortização de ágio (2)	-	-	76.702
Outras diferenças temporárias	14.767	6.514	6.156
Total do ativo diferido	54.687	283.824	359.354
Amortização de ágio (2)	(702.371)	(257.216)	-
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	(20.246)	-	-
Marcação a mercado do disponível para venda	-	(39.870)	-
Outros	(9.457)	(3.844)	-
Total do passivo diferido	(732.074)	(300.930)	-

- (1) Ativo diferido constituído em dezembro de 2008 sobre o reconhecimento de perda no valor recuperável (R\$ 697.893) quando da classificação das ações do CME Group como disponível para venda, conforme descrito na Nota 26 ii)(a). Com a aquisição de participação adicional no CME Group, em julho de 2010, a perda no valor recuperável e o respectivo ativo diferido foram integralmente revertidos contra lucros acumulados, face à mudança de classificação para o grupo não circulante (investimento em coligada), como resultado da aquisição adicional da participação.
- (2) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido:

BM&FBOVESPA e Consolidado					
Ativo de imposto diferido	Diferenças temporárias	Prejuízo fiscal e base negativa	Redução do valor recuperável - CME Group	Amortização de ágio e contingências	Total
Em 1º de janeiro de 2009	(6.156)	(35.036)	(237.283)	(80.879)	(359.354)
Transferência para o passivo	-	-	-	76.702	76.702
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(358)	(249)	-	(565)	(1.172)
Em 31 de dezembro de 2009	(6.514)	(35.285)	(237.283)	(4.742)	(283.824)
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(8.253)	1.160	-	(1.053)	(8.146)
Debito(crédito) no patrimônio líquido	-	-	237.283	-	237.283
Em 31 de dezembro de 2010	(14.767)	(34.125)	-	(5.795)	(54.687)

BM&FBOVESPA e Consolidado					
Passivo de imposto diferido	Amortização de ágio	Variação cambial sobre dívida no exterior	Marcação a mercado do disponível para venda	Outros	Total
Em 1º de janeiro de 2009	-	-	-	-	-
Transferência do ativo	(76.702)	-	-	-	(76.702)
Debito(crédito) na demonstração do resultado	333.918	-	-	3.844	337.762
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	-	39.870	-	39.870
Em 31 de dezembro de 2009	257.216	-	39.870	3.844	300.930
Debito(crédito) na demonstração do resultado	445.155	-	-	5.613	450.768
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	20.246	(39.870)	-	(19.624)
Em 31 de dezembro de 2010	702.371	20.246	-	9.457	732.074

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos fiscais diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização: R\$31.648 (2011), R\$ 2.477 (2012) e R\$20.563 (2015). Em 31 de dezembro de 2010 o valor presente destes créditos é de R\$43.027.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro 2010 é de R\$11.092.942.

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA	
	2010	2009
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.589.768	1.183.023
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(540.521)	(402.228)
Adições:	(21.652)	(30.445)
Ajustes Lei 11.638/07 (Plano de opções de ações)	(10.513)	(20.276)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(11.139)	(10.169)
Exclusões:	116.846	95.157
Equivalência patrimonial	13.486	2.167
Dividendos e juros sobre capital próprio	103.360	92.990
Outros (1)	120	35.543
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido do exercício	(445.207)	(301.973)

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado	
	2010	2009
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.592.515	1.186.574
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(541.455)	(403.436)
Adições:		
Ajustes Lei 11.638/07 (Plano de opções de ações)	(10.513)	(20.276)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(11.574)	(10.576)
Exclusões:		
Equivalência patrimonial	13.001	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	103.360	92.990
Outros (1)	(848)	36.793
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido do exercício	(448.029)	(304.505)

- (1) Durante o segundo trimestre de 2009, foram reconhecidos créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$35.503 relativos a prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social da antiga Bovespa Holding, não aproveitados à época da incorporação em razão de entendimentos sobre a limitação para aproveitamento de apenas 30% do lucro líquido ajustado. A BM&FBOVESPA reavaliou esse procedimento durante 2009 juntamente com seus consultores jurídicos, com base no entendimento de que esta limitação não se aplicaria aos casos de incorporação da pessoa jurídica, pois nestes casos não há a continuidade da BM&FBOVESPA e, portanto, inexistente limitação para o aproveitamento da totalidade do prejuízo fiscal existente. Assim, a BM&FBOVESPA efetuou o registro dos referidos créditos fiscais.

(d) Regime Tributário de Transição

Por meio da Medida Provisória 449/08, convertida na Lei 11.941/09, foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A BM&FBOVESPA fez a opção pelo RTT quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ) do ano calendário de 2008. Com a opção pelo RTT, as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) para o biênio 2008-2009 continuaram a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007. A partir de 2010, o RTT passou a ser obrigatório e consistente com as práticas adotadas em 2008 e 2009.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***20 Outras receitas Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa**

Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

21 Outras receitas operacionais

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2010	2009
Dividendos de participação societária - CME Group	4.920	12.592
Outras recuperações	1.482	892
Seminários e congressos	-	4.383
Diversas	2.723	1.910
Total	9.125	19.777

Descrição	Consolidado	
	2010	2009
Dividendos de participação societária - CME Group	4.920	12.592
Rendas com locações de imóveis	6.174	5.446
Outras recuperações	1.702	779
Seminários e congressos	-	4.383
Diversas	2.822	3.033
Total	15.618	26.233

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***22 Despesas operacionais diversas**

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2010	2009
Contribuições e donativos	7.135	2.958
Energia elétrica, água e esgoto	7.664	7.022
Viagens	5.209	3.190
Despesas com provisões diversas	2.095	3.778
Baixa do intangível	4.802	-
Seguros	1.113	677
Despesas legais e judiciais	532	430
Outras	4.237	3.072
Total	32.787	21.127

Descrição	Consolidado	
	2010	2009
Contribuições e donativos	7.420	2.953
Energia elétrica, água e esgoto	7.859	7.238
Viagens	5.745	3.596
Despesas com provisões diversas	6.186	4.052
Baixa do intangível	4.802	-
Seguros	1.115	678
Despesas legais e judiciais	548	445
Outras	2.630	3.470
Total	36.305	22.432

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***23 Resultado financeiro**

	BM&FBOVESPA	
	2010	2009
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	314.935	249.468
Variação cambial	2.808	270
Outras receitas financeiras	8.314	10.513
Total da receita financeira	326.057	260.251
Despesas financeiras		
Juros de dívida no exterior e empréstimos	32.750	562
Variação cambial	3.266	10.819
Outras despesas financeiras	2.635	3.654
Total da despesa financeira	38.651	15.035
	Consolidado	
	2010	2009
Receitas financeiras		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	341.068	276.253
Variação cambial	2.808	270
Outras receitas financeiras	10.930	13.163
Total da receita financeira	354.806	289.686
Despesas financeiras		
Juros de dívida no exterior e empréstimos	32.750	562
Despesa de liquidação e custódia (1)	15.612	18.289
Variação cambial	4.395	11.833
Outras despesas financeiras	4.025	5.140
Total da despesa financeira	56.782	35.824

(1) Saldos relativos ao Banco BM&F.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

24 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos corporativos, Institucional e Outros.

Segmento Bovespa

Oferece diversos mecanismos e ferramentas para negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). É responsável pela Administração dos únicos mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos, ou seja: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos corporativos

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

Outras

Referem-se, basicamente, as receitas geradas pelos negócios de suas controladas e por dividendos de participação societária.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)**Institucional*

Atualmente não há alocação por segmentos para despesas operacionais, resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social, sendo então apresentados na coluna institucional.

Consolidado 2010						
	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos	Outras	Institucional	Total
Receita operacional bruta	1.049.300	722.065	300.314	30.875		2.102.554
Deduções da receita	(101.895)	(76.348)	(29.341)	(5.213)		(212.797)
Receita operacional líquida	947.405	645.717	270.973	25.662		1.889.757
Despesa operacional					(633.504)	(633.504)
Depreciação e amortização					(54.818)	(54.818)
Despesas administrativas e gerais					(578.686)	(578.686)
Resultado operacional					(633.504)	1.256.253
Resultado de equivalência patrimonial					38.238	38.238
Resultado financeiro					298.024	298.024
Imposto de renda e contribuição social					(448.029)	(448.029)
Lucro líquido do exercício	947.405	645.717	270.973	25.662	(745.271)	1.144.486

Consolidado 2009						
	Segmento Bovespa	Segmento BM&F	Produtos Corporativos	Outras	Institucional	Total
Receita operacional bruta	837.326	534.189	259.710	41.669		1.672.894
Deduções da receita	(84.086)	(56.078)	(23.900)	(6.286)		(170.350)
Receita operacional líquida	753.240	478.111	235.810	35.383		1.502.544
Despesa operacional					(569.832)	(569.832)
Depreciação e amortização					(42.396)	(42.396)
Despesas administrativas e gerais					(527.436)	(527.436)
Resultado operacional					(569.832)	932.712
Resultado financeiro					253.862	253.862
Imposto de renda e contribuição social					(304.505)	(304.505)
Lucro líquido do exercício	753.240	478.111	235.810	35.383	(620.475)	882.069

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***25 Seguros**

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	272.590
Responsabilidade civil	60.486
Obras de arte	16.133

26 Adoção do IFRS e dos CPCs pela primeira vez**i) Aplicação dos CPCs 37 e 43 e do IFRS 1**

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas anuais em conformidade com os CPCs e os IFRSs. A BM&FBOVESPA aplicou os CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A BM&FBOVESPA aplicou os CPCs 37 e 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

Na preparação dessas demonstrações financeiras, a BM&FBOVESPA aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***ii) Reconciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício entre as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil com o IFRS:**

Reconciliação do patrimônio líquido	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	31/12/2009	01/01/2009
Patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil	19.709.749	19.291.724
Perda no valor recuperável do investimento no CME Group (a)	(460.610)	(460.610)
Ajuste de marcação a mercado das ações da CME Group classificadas como disponível para venda (b)	77.396	-
Dividendo adicional contabilizado acima do mínimo obrigatório na data do balanço (c)	20.000	200.001
Contribuição para constituição da BSM anteriormente tratado como investimento	(20.000)	(20.000)
	19.326.535	19.011.115
Participação de acionistas não-controladores (d)	16.358	15.339
Patrimônio líquido de acordo com o IFRS	19.342.893	19.026.454
Reconciliação do resultado	Consolidado	
	31/12/2009	
Resultado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil	881.050	
Participação de acionistas não-controladores (d)	1.019	
Resultado líquido de acordo com o IFRS	882.069	

- (a) Pelas normas contábeis anteriormente adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, o investimento no CME Group estava registrado pelo custo histórico no Ativo Permanente, de acordo com o disposto no CPC 14, sendo que o valor do Investimento era submetido à análise de redução do valor recuperável (*impairment*) considerando o critério de avaliação do fluxo de caixa descontado (Valor em Uso), determinado pelo CPC 01/IAS 36 para os investimentos avaliados pelo método de custo.

A partir da vigência do CPC 38/IAS 39 em 2010, o Investimento foi reclassificado para o grupo de Instrumentos Financeiros, na categoria de Ativos Financeiros Disponíveis para

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Venda e ajustado ao valor justo. Assim, o preço do ativo a ser utilizado para apuração do valor justo passou a ser sua cotação em mercado ativo (Bolsa de Valores).

Quando da classificação do investimento na categoria de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, a análise de potencial redução do valor recuperável passou a ser efetuada a partir da comparação do valor de mercado das ações na data-base da avaliação com o seu custo de aquisição (CPC 38/IAS 39), cujo indicativo de perda é o declínio significativo ou prolongado no preço de mercado das ações.

Como resultado, foi reconhecido um ajuste no valor recuperável do investimento em ações do CME Group no montante de R\$697.893, com um ativo diferido correspondente de R\$237.283, com impacto líquido dos efeitos tributários no montante de R\$460.610, em contrapartida do Patrimônio Líquido em 2008, face ao declínio significativo no preço de mercado das ações do CME Group no quarto trimestre de 2008.

Com a aquisição adicional de participação no capital do CME Group, em julho de 2010, o investimento passou a ser avaliado pelo método de equivalência patrimonial e a parcela referente ao ajuste no valor recuperável, líquido dos efeitos fiscais, no montante de R\$460.610, foi revertida contra o patrimônio líquido, estabelecendo a nova base de custo para o investimento classificado de acordo com o CPC 18/IAS 28.

- (b) No decorrer do exercício de 2009, com base no novo patamar de custo do investimento, as ações do CME Group, em decorrência da variação do seu valor justo, geraram um efeito de marcação a mercado positivo no exercício de R\$77.396, líquido dos efeitos tributários.

A partir de julho de 2010, concomitantemente ao aumento da participação no CME Group de 1,78% para 5%, o investimento passou a ser avaliado pelo método da equivalência patrimonial.

- (c) De acordo com a Interpretação Técnica ICPC 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos, a parcela que exceder ao dividendo (inclui juros sobre o capital próprio) mínimo obrigatório deve ser mantida no patrimônio líquido, em conta específica até deliberação definitiva dos acionistas. De acordo com o CPC 25/IAS 37, um passivo somente deve ser reconhecido quando existe uma obrigação legal.
- (d) Apresentação das demonstrações financeiras (CPC 26/IAS 1)

A participação dos acionistas não controladores foi reclassificada ao patrimônio líquido.

Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

(e) CPCs/IFRS implementados que não geraram efeitos patrimoniais e no resultado:

- i. Informação por segmento (CPC 22/IFRS 8) - A BM&FBOVESPA está divulgando as demonstrações financeiras consolidadas por segmento operacional (Nota 24);
- ii. Lucro por ação (CPC 41/IAS 33) – O lucro por ação passou a ser apresentado com base no resultado do período e na média ponderada das ações em circulação durante o exercício, excluindo ações em tesouraria. O resultado por ação diluído também passou a ser apresentado, levando em consideração o efeito potencial decorrente de opções de ações que podem diluir o resultado pelo aumento da quantidade de ações.

(f) Isenções à aplicação retrospectiva completa

Na preparação dessas informações financeiras de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, a BM&FBOVESPA aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva das novas práticas contábeis brasileiras que descrevemos abaixo, seguindo as prerrogativas do CPC 37/IFRS 1.

As principais isenções constantes no CPC 37/IFRS 1, não se aplicam à BM&FBOVESPA em face dos motivos a seguir mencionados:

- i. Combinação de negócios – A BM&FBOVESPA aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e no CPC 37 e, assim sendo, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data de transição;
- ii. Custo atribuído do ativo imobilizado – A BM&FBOVESPA optou por utilizar os valores registrados de acordo com as práticas contábeis anteriores, e não utilizou a isenção de custo presumido na data de transição;
- iii. Arrendamentos – A BM&FBOVESPA optou por revisar os contratos, dentro do escopo do IFRIC 4, considerando os fatos e circunstâncias na data de transição. Não foram identificados impactos uma vez que as práticas adotadas anteriormente já estavam alinhadas;
- iv. Pagamento baseado em ações – As práticas contábeis brasileiras já se encontram alinhadas; e
- v. Ativos e passivos de controladas – A adoção inicial das novas práticas foi aplicada concomitantemente e de forma consistente em todas as controladas.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)***(g) Exceções à aplicação retrospectiva**

As estimativas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras em 1º de janeiro de 2009 e em 31 de dezembro de 2009 são consistentes com as estimativas feitas nas mesmas datas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente.

As outras exceções obrigatórias não se aplicaram, pois não houve diferenças significativas com relação às práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente.

27 Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor

Tópico	Exigências-chave	Data da entrada em vigor
Alteração no IAS 32, "Instrumentos Financeiros: Apresentação - Classificação dos Direitos de Ações"	O IASB alterou o IAS 32 para permitir que direitos, opções ou <i>warrants</i> para adquirir um número fixo dos próprios instrumentos de capital da entidade por um valor fixo em qualquer moeda sejam classificados como instrumentos de capital, contanto que a entidade ofereça direitos, opções ou <i>warrants</i> de maneira proporcional a todos os seus proprietários da mesma classe de seus próprios instrumentos de capital não derivativos.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 19 - "Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital"	Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2010.

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente.	
Alteração no IFRS 1 - "Primeira Adoção de IFRS - Isenção Limitada a Partir das Divulgações Comparativas do IFRS 7 para as Entidades que Fazem a Adoção pela Primeira Vez"	Oferece para aquelas entidades que a adotam pela primeira vez o IFRS as mesmas opções que foram dadas aos usuários atuais do IFRS na adoção das alterações ao IFRS 7. Também esclarece as regras de transição das alterações ao IFRS 7.	Aplicável aos exercícios iniciados a partir de 1º de julho de 2010.
IAS 24 - "Divulgações de Partes Relacionadas" (revisado em 2009)	Altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências de divulgação da parte relacionada para entidades relacionadas com o governo.	1º de janeiro de 2011
Alteração ao IFRIC 14, IAS 19 - "Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provimento de Recursos (<i>funding</i>) e sua Interação"	Retira as consequências não intencionais que surgem do tratamento de pagamentos antecipados, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados nos pagamentos antecipados das contribuições em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo, em vez de despesa.	1º de janeiro de 2011
IFRS 9 "Instrumentos Financeiros"	O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos	1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas**BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2010***(Em milhares de Reais)*

	<p>financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre <i>impairment</i> dos ativos financeiros e contabilização de <i>hedge</i> continua a ser aplicada.</p> <p>Períodos anteriores não precisam ser reapresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012.</p>	
--	--	--

28 Evento subsequente

Em reunião realizada em 17 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração propôs a distribuição de R\$406.086 de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA****Posição em 31/12/2010 - (Em unidades de ações)**

Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
BlackRock, Inc. ⁽¹⁾	104.767.426	5,13	104.767.426	5,13
Ações em Tesouraria	63.776.352	3,12	63.776.352	3,12
Outros Acionistas	1.875.470.517	91,75	1.875.470.517	91,75
Total	2.044.014.295	100,00	2.044.014.295	100,00

- (1) Divulgada aquisição de participação acionária relevante por fundos administrados pela BlackRock, Inc. em Comunicado ao Mercado publicado em 08 de setembro de 2010. (Investidores com sede no exterior)

**POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES
E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO**
Posição em 31/12/2010

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	-		-	-
Administradores ⁽²⁾	3.433.299	0,17	3.433.299	0,17
Conselho de Administração	656.302	0,03	656.302	0,03
Diretoria	2.776.997	0,14	2.776.997	0,14
Conselho Fiscal ⁽³⁾	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	63.776.352	3,12	63.776.352	3,12
Outros Acionistas	1.976.804.644	96,71	1.976.804.644	96,71
Total	2.044.014.295	100,00	2.044.014.295	100,00
Ações em Circulação	1.976.804.644	96,71	1.976.804.644	96,71

- (2) Posição direta e indireta.

- (3) Não instalado.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 31/12/2009				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Controlador	-		-	
Administradores ⁽¹⁾	2.212.684	0,11	2.212.684	0,11
Conselho de Administração	150.193	0,01	150.193	0,01
Diretoria	2.062.491	0,10	2.062.491	0,10
Conselho Fiscal ⁽²⁾	-		-	
Ações em Tesouraria	39.100.683	1,91	39.100.683	1,91
Outros Acionistas	2.002.700.928	97,98	2.002.700.928	97,98
Total	2.044.014.295	100,00	2.044.014.295	100,00
Ações em Circulação	2.002.700.928	97,98	2.002.700.928	97,98

(1) Posição direta e indireta.

(2) Não instalado.

CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA

Nós, nossos acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, se instalado, estamos obrigados a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas em nosso Estatuto Social, nas disposições da Lei nº 6.404/76, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem da CAM, a qual deve ser conduzida junto à CAM instituída pela BVSP, de conformidade com o Regulamento da referida CAM.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e

coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 17 fevereiro de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.